



A ²¹⁵ ¹⁹⁶⁰ ¹⁹⁷¹
Liahona





Mensagem de Inspiração

Eldred G. Smith

Patriarca da Igreja

Muitos de nós acham que seria fácil servir ao Senhor e guardar seus mandamentos, se nos fosse permitido viver durante o grande reino milenial que está para vir, quando Cristo habitará aqui na terra e Satanás será impotente.

Diz o Apóstolo João: "E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão.

"Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

"E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem..." (Apoc. 20:1-3).

Muitas outras passagens escriturísticas falam desses mil anos de maravilhosa e gloriosa condição na terra, porque Lúcifer, Satanás, o demônio, estará acorrentado.

Dizem as Escrituras que ele será "amarrado com uma cadeia" e "lançado no abismo". Para mim, são termos simbólicos, pois não consigo conceber cadeias ou abismos capazes de conter Satanás. O único poder que conheço possível de prender Satanás, ou seja, de torná-lo impotente, é viver em retidão.

A guerra irrompida nos céus ainda não terminou e nem terminará, até que cada um tenha provado a extensão de sua capacidade de resistir ao maligno. Até mesmo Jesus Cristo teve que "amarrar" Satanás, quando foi tentado no deserto. Satanás não logrou poder sobre ele, porque Jesus resistiu às suas tentações. Após o que, diz o registro: "... ausentou-se dele por algum tempo." (Lucas 4:13).

Quando resistimos à tentação a ponto de extingui-la, então é nessa medida que Satanás perde o poder sobre nós, e enquanto não nos rendermos à sua vontade, ele estará acorrentado.

Tomemos como exemplo o dízimo — quando pagá-lo deixa de ser um fardo ou a omissão um impulso incoercível, isto determina a extensão em que tornamos Satanás impotente. O mesmo se aplica ao cumprimento da Palavra de Sabedoria, ou à guarda da lei da castidade ou aos demais estatutos do Evangelho. Satanás perde seus poderes nessa área.

Portanto, amarramos Satanás passo a passo na época presente; não será necessário esperarmos pelo reino milenial.

Nêste Número

Mensagem de Inspiração. Eldred G. Smith	2
"Para que a Plenitude do Meu Evangelho..." Pres. J. Fielding Smith	3
Tempo de Preparar-se... Pres. Harold B. Lee	6
"Ai de Vós... Hipócritas". Pres. N. Eldon Tanner	10
Os Anos Consumidos Pelo Gafanhoto. Spencer W. Kimball	14
Grande ou Pequeno. Ruth H. Lundgren	17
Tua Palavra Basta. Bernadine Beatie	19
Estar no Mundo... Bispo John H. Vandenberg	21
Fortalecimento da Família. Ezra Taft Benson	22
Poderão Eles Contar Conosco. Pres. Loren C. Dunn	26
Famílias e Cêrcas. Boyd K. Packer	28
Com Corações Agradecidos. Pres. Joseph Fielding Smith	31
Notícias da Igreja no Brasil.	32
"E Devolve-me o Dia de Ontem". Richard L. Evans	36

Capa

As fotografias reproduzidas na capa deste número ilustram o crescimento da Igreja. O novo edifício administrativo em construção aparece ao lado do Templo de Salt Lake — o antigo ao lado do moderno. Os membros da Igreja têm sempre procurado atingir o máximo em ambos. As fotografias menores foram tiradas por ocasião da Conferência Geral de outubro de 1970, representando a congregação SUD "em marcha" — construindo, progredindo, empenhada em obras úteis.

A Liahona 345 maio 1971

publicação mensal da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias editada pelo

Centro Editorial Brasileiro

R. São Tomé, 520 - V. Olimpia

CP 19079, São Paulo, SP

Tel. 80 9675

Editor

Hélio da Rocha Camargo

Redator

Aldo Francesconi

Estaca São Paulo

R. Brig. Faria Lima, 1980, São Paulo, SP

Estaca São Paulo Leste

R. Ibituruna, 82, São Paulo, SP

Correspondente

Dante T. J. Pantiga

Estaca São Paulo Sul

R. Catequese, 432, Santo André, SP

Correspondente

Armando Jekabson

Missão Brasil Central

R. Henrique Monteiro, 215

CP 20.809, São Paulo, SP

Tel. 80-4638

Correspondentes

Michael Deputy, James Wilson

Missão Brasil Sul

R. Dr. Flores, 105-14

CP 513, Porto Alegre, RS

Tel. 24-9748

Correspondente

Wilma Bing Torgan

Missão Brasil Norte

R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras

CP 2502, ZC 00, Rio de Janeiro, GB

Tel. 225 1839

Correspondente

Michael A. Hutchings

Construção Geral no Brasil

R. Itapeva, 378, São Paulo, SP

Tel. 288 4118

Correspondente

Manoel Marcelino Netto

Departamento Fotográfico

Rui Marques Bronze

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B. n. 1 de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n. 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263, impressa pela Editora Gráfica Lopes, Rua Francisco da Silva Prado, 172, São Paulo, SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matéria oriunda dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Subscrições: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 10,00; para o exterior, simples: US\$ 3,00; aérea: US\$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr\$ 1,00; exemplar atrasado: Cr\$ 1,20. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço, devendo-se aguardar até oito semanas para o processamento postal.



“Para que a plenitude do Meu Evangelho seja Proclamada”

D&C 1:23

Presidente Joseph Fielding Smith

Caros irmãos e irmãs: Damos-lhes as boas-vindas neste início da 140.^a Conferência Semi-anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Somos gratos ao Senhor por consentir que nos reunamos mais uma vez, a fim de adorá-lo em espírito e em verdade, e rogamos que derrame grandemente o seu Espírito em tôdas as sessões desta conferência.

Desejamos apresentar boas-vindas especiais aos outros filhos de nosso Pai, gente devota e fiel de outras crenças, que nos vêem e ouvem pelas transmissões tele-radiofônicas.

Ao dirigir-me a vocês neste momento, espero contar com a força inspiradora de sua fé e orações. Regozijo-me com a oportunidade de erguer minha voz em doutrina, testemunho e ação de graças.

Por mais de sessenta anos, tenho pregado o Evangelho nas estacas e missões da Igreja, suplicando aos santos que guardem os mandamentos, pedindo aos outros filhos de nosso Pai que aceitem a verdade da salvação que nos foi revelada nos tempos atuais.

Em todos os dias da minha vida, tenho estudado as Escrituras, buscando a orientação do Espírito do Senhor, para obter entendimento de seu real sentido. O Senhor tem-me favorecido e sinto regozijo pelo conhecimento

que me deu e pelo privilégio que tenho tido e tenho, de pregar sua mensagem salvadora.

Ao ponderar os princípios do Evangelho, sinto-me profundamente impressionado pela maneira uniforme em que eu e todos os Irmãos o temos pregado no decorrer dos anos. As verdades do Evangelho são eternamente imutáveis. Como o próprio Deus, elas são as mesmas ontem, hoje e para todo o sempre. Tudo o que tenho ensinado e escrito no passado, repetiria novamente em circunstâncias idênticas.

E o que afirmo da minha pessoa, deveria aplicar-se a todos os Irmãos e a todos os élderes da Igreja. Nós somos chamados a pregar o Evangelho, a ser ministros de Cristo, a levantar a voz da admoestação e a ensinar “a doutrina do reino uns aos outros”. (D&C 88:77)

Nos primórdios desta dispensação, o Senhor disse àqueles que haviam sido chamados ao seu ministério “que todo homem fale, em nome de Deus, o Senhor o Salvador do mundo;... Para que a plenitude do meu Evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo, e diante de reis e governadores.” (D&C 1:20,23)

E a todos aqueles chamados a pregar seu Evangelho e a todos “os élderes, sacerdotes e mestres” da sua Igreja, disse êle que deveriam “ensinar os princípios do meu Evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mór-

mon" e nas outras Escrituras, "conforme forem dirigidos pelo Espírito". (Ver D&C 42:11-13)

Como prepostos do Senhor, não somos chamados ou autorizados a ensinar as filosofias do mundo ou teorias especulativas desta nossa era científica. Nossa missão é pregar as doutrinas salvadoras, com **clareza** e simplicidade, exatamente como são reveladas e registradas nas Escrituras.

Depois de ordenar que ensinássemos os princípios do Evangelho encontrados nas obras-padrão, como orientadas pelo Espírito, o Senhor fez este importante pronunciamento que governa todo o ensino do seu Evangelho na Igreja, seja por quem for: "E o Espírito servos-á dado pela oração da fé; e, se não receberdes o Espírito, não deveis ensinar." (D&C 42:14)

Em consonância com o espírito dessas revelações e tendo o coração cheio de amor por todos os homens, peço aos membros da Igreja que aprendam e vivam o Evangelho, e que empreguem seu vigor, energias e meios para o proclamarem ao mundo. Recebemos uma comissão do Senhor, um mandato divino. Ordenou-nos que prosseguíssemos com infatigável diligência, oferecendo aos seus outros filhos as verdades salvadoras reveladas ao Profeta Joseph Smith.

Deus, nosso Pai Eterno, é o autor do plano de salvação. — o Evangelho de Jesus Cristo — a fim de que "por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade "possa" ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho." (3.ª Regra de Fé).

Em todas as eras em que o Evangelho está sobre a terra, ele precisa ser revelado aos profetas do Senhor, que necessitam ser chamados como administradores legais, a fim de realizar e dirigir o cumprimento das ordenanças de salvação para seus semelhantes.

Joseph Smith é o profeta chamado pelo Senhor em nossos dias, a fim de restaurar as verdades de salvação, e receber as chaves e poderes para administrá-las.

Foi a ele que o Senhor disse: "... esta geração receberá a minha palavra por teu intermédio." (D&C 5:10) E depois, referindo-se ao Evangelho restaurado por intermédio de Joseph Smith: "... Este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, para testemunho a todas as nações, e então virá o fim, ou a destruição dos iníquos." (Joseph Smith 1:31)

É assim que ligamos os nomes de Jesus Cristo e de Joseph Smith. Cristo é o Senhor que realizou o sacrifício expiatório; ele é a ressurreição e a vida (Ver João 11:25); através dele, todos os homens ressuscitarão para a imortalidade, enquanto aqueles que crêem e obedecem às suas leis também obterão vida eterna.

Joseph Smith foi um profeta chamado nestes últimos dias para receber, por revelação, as verdades salvadoras do Evangelho e ser um administrador legal, investido de poder do alto, para realizar suas ordenanças.

Desde que essas verdades reveladas através dele devem ser conduzidas a todas as nações antes da segunda vinda de Cristo, não admira que Morôni tenha dito a Joseph Smith que seu "nome seria conhecido por bom ou por mau entre todas as nações, famílias e línguas, ou que seria citado por bom ou por mau, entre todos os povos." (Joseph Smith 2:33)

Nem tampouco admira quando, posteriormente, o Senhor tenha declarado ao Profeta: "Os confins da terra inquirirão pelo teu nome, e tolos zombarão de ti, e o inferno contra ti se enfurecerá;

"Enquanto os puros de coração, e os sábios, e os nobres, e os virtuosos, procurarão conselho, e autoridade, e bênção de tuas mãos continuamente." (D&C 122:1-2)

Os confins da terra estão começando a "inquirir" pelo nome de Joseph Smith, e muita gente de várias nações regozija-se no Evangelho restaurado através de sua instrumentalidade.

Desde o início desta dispensação, o testemunho de Jesus, segundo foi revelado a Joseph Smith, tem sido pregado nos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, na maior parte da Europa e nas ilhas do Pacífico.

Em anos mais recentes, tem havido uma quase incrível expansão desse trabalho no México, e nos países da América Central e América do Sul.

Atualmente, também os países asiáticos estão sendo receptivos à mensagem do Evangelho de uma forma jamais vista no passado. A Igreja está-se estabelecendo no Japão e na Coreia, em Taiwan e Hong-Kong, e começando a ser introduzida na Tailândia, em Singapura e na Indonésia.

E virá o dia em que, pela providência do Senhor, outras nações agora fechadas à mensagem da verdade, abrir-nos-ão suas portas, encaminhando-se para lá os líderes de Israel, a fim de levar aos honestos de coração a mensagem de Cristo e do Evangelho de seu reino, que veio à terra nestes dias por intermédio do Profeta Joseph Smith.

Na verdade, existem mais portas abertas para nós do que podemos aproveitar com o número disponível de missionários. Temos esperança de que chegue o dia em que todo jovem SUD, digno e qualificado, possa ter a oportunidade de sair em missão do Senhor pelas nações da terra, como testemunha da verdade.

Atualmente, dispomos de muitos casais maduros, e poderíamos empregar mais ainda na grande causa missionária, e esperamos que aqueles que são dignos e qualificados ponham seus negócios em ordem e atendam ao chamado para pregar o Evangelho, cumprindo suas obrigações da forma mais digna.

Temos também e podemos empregar muitas jovens missionárias, embora estas não tenham a mesma carga de responsabilidade que os irmãos nesta obra. Em re-

lação a elas, nossa maior preocupação é que venham a realizar uniões matrimoniais adequadas nos templos do Senhor.

Rogamos aos membros da Igreja que apoiem financeiramente a causa missionária e contribuam de maneira liberal com seus meios para a difusão do Evangelho.

Apresentamos nossos encômios àqueles que se empenham tão valorosamente na grande obra missionária. Joseph Smith declarou: "Depois de tudo o que se tem dito, o maior e mais importante dever é pregar o Evangelho." (**Teachings of the Prophet Joseph Smith**, p. 113)

Pedimos aos filhos de nosso Pai, de tôdas as partes, que dêem atenção às palavras dos missionários que andam pelas nações da terra. Imploramos-lhes que aceitem o Senhor como seu Deus, e que venham e o adorem em espírito e em verdade, e em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Pedimos a todos os homens que creiam em Cristo, que o aceitem sem reservas como o Filho de Deus, como o Unigênito do Pai, que tenham fé em seu santo nome e que demonstrem seu amor por êle guardando seus mandamentos, e recebendo aqueles a quem êle envia em seu nome para pregar o Evangelho.

Sabemos que, se os homens tiverem fé em Cristo, arrependerem-se de seus pecados, comprometerem-se a guardar seus mandamentos nas águas do batismo, e depois receberem o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, por alguém que tenha sido chamado e ordenado para êste poder — e se realmente cumprirem depois os mandamentos — êles terão paz nesta existência, e vida eterna no mundo vindouro.

Agora, permitam-me dizer a todos que abandonam o mundo e se filiam à Igreja, e a todos os seus membros que apenas a condição de membro não nos assegura a plenitude das bênçãos do Evangelho, ou seja, nossa entrada no reino celestial. Depois, de batizados, precisamos guardar os mandamentos e perseverar até o fim.

Falando aos membros da Igreja Néfi disse: "...depois de haverdes entrado neste caminho estreito e apertado, eu vos pergunto: Estará tudo feito? Eis que vos digo: Não; porque não haveríeis chegado até êsse ponto, se não fôsse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nêle, e confiando plenamente nos méritos daquele que tem o poder de salvar.

"Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, festejando a palavra do Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: Tereis vida eterna." (2 Néfi 31:19-20)

Não há coisa mais importante que se possa fazer no mundo do que receber o Evangelho e ter direito às suas gloriosas bênçãos.

E não existe conselho mais importante que possa ser dado aos membros da Igreja do que guardar os mandamentos após o batismo. O Senhor nos oferece a salvação sob a promessa de arrependimento e fidelidade às suas leis.

Imploro ao mundo que se arrependa e creia na verdade, permita que a luz de Cristo ilumine sua vida, guarde todo o princípio bom e verdadeiro que possui e a êstes acrescente a luz e o conhecimento maior que temos recebido por revelação nestes dias. Rogo que se unam à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e colham as bênçãos do Evangelho.

Suplico aos membros da Igreja que se empenhem nas obras da retidão, que cumpram os mandamentos, busquem o Espírito, amem ao Senhor, que coloquem as coisas do reino de Deus em primeiro plano em sua vida, e com isso operem sua salvação com temor e tremor diante de Jesus.

E agora, perante todos os homens — dentro e fora da Igreja — presto testemunho da exatidão e divindade da sublime obra dos últimos dias.

Sei que Deus vive e que Jesus Cristo é seu Filho. Estou perfeitamente convicto de que o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith na primavera de 1820, ordenando-lhe que desse início à dispensação da plenitude dos tempos.

Sei que Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder Divino, e que veio à luz "para convencer aos judeus e gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-se a tôdas as nações."

Sei que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus aqui na terra, e que conforme está constituída e é dirigida, conta com a aprovação do Senhor e segue o curso que lhe foi ordenado.

Que todos os homens se convençam de que ela é a Igreja do Senhor e que êle dirige seus negócios. Que grande privilégio é ser membro de tal instituição divina!

Oro para que a causa do Evangelho continue-se expandindo, que todos os honestos de coração de todos os lugares possam obter conhecimento do Senhor Jesus Cristo.

Oro pela segurança e sucesso dos missionários e novos conversos, suplicando a Deus, o Pai, que baixe seu olhar sôbre êles com amor e misericórdia e conceda-lhes os anseios justos de seus corações.

Oro pela juventude da Igreja e do mundo nestes tempos perigosos, época em que os padrões do Evangelho são tão necessários, como jamais o foram em qualquer era da história humana.

E agradeço ao Senhor por sua bondade e clemência, e por tôdas as bênçãos que tão liberalmente tem derramado sôbre o mundo, sôbre sua Igreja e sôbre nós todos, individualmente. Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

(Discurso pronunciado no domingo de manhã, 4 de outubro de 1970).

Tempo de Preparar-se para o Encontro com Deus

Presidente Harold B. Lee

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e Presidente do Conselho dos Doze

Muitas pessoas sentem-se amedrontadas pelo que observam e ouvem a respeito dos inacreditáveis acontecimentos pelo mundo afora — intrigas políticas, guerras e dissensões por toda a parte, frustrações dos pais ao procurarem enfrentar os problemas sociais que ameaçam destruir a santidade do lar, frustrações das crianças e jovens diante dos desafios à sua fé e moral.

Sómente com a condição de se mostrarem dispostos a escutar e obedecer é que **vocês** e toda a sua casa poderão ser guiados ao pôrto seguro pelo caminho do Senhor.

Nestes tempos conturbados, ouvem-se angustiados gritos de aflição entre os povos da terra. Existe um intenso sentimento de carência de meios para solucionar problemas assombrosos e amenizar as aflições que atingem a humanidade.

Para aquele que está familiarizado com ensinamentos proféticos das gerações passadas, não deveria restar dúvidas quanto ao significado de tu-

do o que está acontecendo hoje em dia, quando parece que nada deixa de ser conturbado.

A profecia bem pode ser definida como história ao inverso. Estamos testemunhando com os próprios olhos o cumprimento das previsões feitas por profetas inspirados de eras passadas. No próprio alvorecer desta dispensação, foi-nos dito claramente que estava chegando a hora em que a paz seria tirada da terra e o diabo teria poder sobre o seu próprio domínio. (Veja-se D&C 1:35) Os profetas modernos também previram que haveria guerras e rumores de guerras, e "toda a terra estará em agitação, e os corações dos homens falharão, e dirão que Cristo retarda a sua vinda até o fim do mundo. E o amor dos homens esfriará, e a iniquidade abundará." (D&C 45:26;27)

Quando os discípulos perguntaram ao Mestre antes de sua crucificação, quais seriam os sinais que precederiam sua segunda vinda à terra, conforme lhes havia predito, ele respon-

deu dizendo que "naqueles dias, haverá grandes tribulações sobre os judeus e os habitantes de Jerusalém;

"E que se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria.

"Mas por amor dos eleitos, de acordo com o convênio, aqueles dias serão encurtados.

"Porque nação se levantará contra nação, reino contra reino, haverá fomes, pestes e terremotos em diversos lugares." (Versão Inspirada, Mat. 24:18-20,30; ver também Joseph Smith 1:18-20,29)

O Mestre, sem dúvida, referia-se a tempos como os atuais, quando predisse que o homem estaria em dissensão "contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.

"E assim os inimigos do homem serão os seus familiares." (Mat. 10:35-36)

Em vista dessas condições, poderíamos perguntar: A quem os aflitos e ansiosos poderiam recorrer em busca de resposta e "refúgio contra

a tempestade" violenta que assola a todos?

Deus Todo-poderoso, por intermédio de seu Filho, nosso Senhor, indicou-nos o caminho, dando a toda a humanidade um guia infalível para sua segurança, ao declarar que ele terá poder sobre os seus santos e reinará no seu meio, quando seus poderosos julgamentos descenderem sobre o mundo. (Ver D&C 1:36)

Disse ele a todos os homens: "Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor;

"Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não pensais." (Mat. 24:42,44)

Declarou ainda que "...os meus discípulos permanecerão em lugares santos, e não serão abalados; mas entre os iníquos, homens levantarão as suas vozes e amaldiçoarão a Deus e morrerão." (D&C 45:32)

Tendo em mente as promessas do Senhor às quais me referi, desejo agora esboçar brevemente o plano de obediência, maravilhosamente concebido, do qual depende a salvação de toda alma em sua jornada pela mortalidade até o destino final — retornar àquele Deus que lhe deu a vida. Este é o meio pelo qual o Senhor manterá sua promessa de ter poder sobre os santos e de reinar no meio deles.

Tal plano é identificado pelo nome, e seu supremo propósito claramente estabelecido numa comunicação à Igreja, bem no início da presente dispensação evangélica. Há mais de um século, o Senhor declarou: "E assim também mandei ao mundo o meu eterno convênio, para ser uma luz para o mundo, para ser um padrão para o meu povo, para que os gentios o procurassem e para que seja um mensageiro diante de

minha face e prepare o caminho diante de mim." (D&C 45:9)

Por conseguinte, esse plano deveria ser um convênio, o que torna implícito um contrato entre duas partes. Deveria ser um padrão, para beneficiar os eleitos do Senhor e o mundo inteiro. Destinava-se a preencher as necessidades de todo homem, e a preparar o mundo para a segunda vinda do Senhor.

Todos os filhos espirituais do Pai Celestial participaram da formulação desse plano no mundo pré-mortal.



As mais antigas Escrituras, desde os escritos dos primeiros profetas Abraão e Jeremias, também afirmam que Deus, ou Eloim, estava presente, bem como seu Filho Unigênito, Jeová, como Abrão, Jeremias e muitos outros seres de grande estatura.

Todas as inteligências organizadas antes da formação da terra que se haviam tornado espíritos lá estavam, inclusive inúmeros grandes e nobres, cujos feitos e conduta naquela esfera pré-mortal os qualificavam para virem a ser regentes e líderes na execução desse plano eterno.

O Apóstolo Paulo, em sua epístola aos Coríntios, ensinou que "há muitos deuses e muitos senhores", acrescentando porém: "Todavia para nós há um só Deus, o Pai, **de quem** é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, **pelo**

qual são todas as coisas, e nós por ele." (I Cor. 8:5-6. Grifo do autor)

Gostaria de que notassem particularmente o emprêgo da preposição "de" com referência ao Pai, e de "pelo" com referência a nosso Senhor, Jesus Cristo. Esta declaração define claramente o papel de cada um — o Senhor cumpre a ordem do Pai executando por inteiro o plano de salvação para toda a humanidade. (Ver Abraão 4)

Tendo entendido este princípio no plano de governo Divino, temos um

vislumbre do conselho dos Deuses, conforme é resumidamente descrito nas revelações aos profetas antigos.

Sob as instruções do Pai e a direção de Jeová, foi organizada e formada a terra e tudo o que nela existe. Eles "ordenaram", "vigiam" e "organizaram" a terra; "tomaram conselho entre si" quanto à criação de todo tipo de vida e todas as coisas sobre a terra, inclusive do homem, providenciando a execução do plano (que poderia ser comparado a um projeto), pelo qual os filhos de Deus pudessem ser ensinados e adestrados em todas as coisas necessárias ao divino propósito de proporcionar a toda alma a oportunidade de ganhar "imortalidade e vida eterna" para a glória de Deus. Vida eterna significa viver para todo o sempre na esfera celestial em que habitam Deus e Cristo, por fazermos

tôdas as coisas que nos foram ordenadas. (Ver Abraão 3-25)

O plano incorporava três princípios distintos:

Primeiro, a oportunidade a ser dada a cada alma para escolher por si própria "liberdade e vida eterna" pela obediência às leis de Deus, ou "cativeiro e a morte" quanto às coisas espirituais, em virtude de desobediência. (Ver 2 Néfi 2:27)

Excluindo-se a própria vida, o livre-arbítrio é o maior privilégio divino concedido à humanidade, pois torna possível aos filhos de Deus progredirem no seu segundo estado, a mortalidade. Um dos profetas deste continente explicou a seu filho, conforme está registrado numa antiga Escritura, que, para que se possam realizar os propósitos eternos do Senhor, é preciso que haja oposição — por um lado, a atração do bem, e a do mal por outro, ou como o formulam as Escrituras: "... o fruto proibido em oposição ao fruto da árvore da vida, um doce e outro amargo. O Senhor Deus deixou, portanto, que o homem obrasse por si mesmo; e o homem não poderia obrar por si mesmo a menos que fôsse atraído por uma ou outra coisa." (2 Néfi 2:15-16)

O segundo princípio distinto nesse plano divino envolvia a necessidade de prover um salvador, por cuja expiação o mais agraciado Filho de Deus se tornou nosso Redentor, como um "Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Apoc. 13:8), segundo foi revelado a João na Ilha de Patmos. Um outro mestre-profeta explicou que a missão do Filho de Deus era interceder em favor de todos os filhos dos homens, para que todos os que nêle cressem pudessem ser salvos (Ver 2 Néfi 2:9)

Certas pessoas de entendimento limitado costumam falar da possibilidade de sermos salvos somente

pela graça. Para se compreender a verdadeira doutrina da graça, é preciso que examinemos a explicação dada por outro profeta nas seguintes palavras significativas:

"Porque", diz êle, "trabalhamos diligentemente para as escrever, a fim de persuadir nossos filhos e nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a se reconciliarem com Deus; pois sabemos que é pela graça que nos salvamos, depois de fazer tudo o que pudermos." (2 Néfi 25:23) Na verdade, somos redimidos pelo sangue expiatório do Salvador do mundo, mas somente depois que cada um de nós fez tudo ao seu alcance para obter sua própria salvação.

O terceiro grande princípio do plano de salvação é a cláusula de que "tôda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho". (3.^a Regra de Fé). Tais leis e ordenanças fundamentais que possibilitam a salvação foram claramente definidas:

Primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo.

Segundo, arrependimento dos pecados, isto é, abandonar os pecados de desobediência às leis de Deus e nunca mais incorrer nêles. O Senhor não deixou dúvidas quanto a este ponto. Disse êle: "... ide e não pequeis mais; mas à alma que peca (significando, sem dúvida, incorrer novamente nos pecados dos quais se havia arrependido) retornarão os pecados anteriores, diz o Senhor vosso Deus." (D&C 82:7)

Terceiro, batismo pela água e do Espírito, ordenanças estas imprescindíveis para podermos ver o reino de Deus, e entrar nêle, conforme o Mestre explicou a Nicodemos (Ver João 3:4-5).

Êste mesmo preceito foi particularmente acentuado pelo Salvador aos santos deste continente, no que parece ter sido a mensagem final

aos seus fiéis discípulos, dizendo que "nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude de sua fé, do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim.

"E êste é o mandamento: Arrependei-vos, todos vós, extremos da terra; vinde a mim e deixai-vos batizar em meu nome, a fim de que sejais santificados pelo recebimento do Espírito Santo, para que possais comparecer sem mancha perante mim, no último dia.

"Em verdade, em verdade vos digo que êste é o meu Evangelho..." (3 Néfi 27-20-21)

Se os filhos do Senhor, que são todos os que vivem na terra, independente de nacionalidade, côr ou credo, atenderem ao chamado do verdadeiro mensageiro do Evangelho de Jesus Cristo, poderão, no devido tempo, ver o Senhor e saber que êle existe, conforme prometeu, assegurando sua eleição e vocação. Tornar-se-ão "os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão... e os eleitos de Deus." (D&C 84:34)

Esta promessa da glória que aguarda aos que forem fiéis até o fim, foi belamente ilustrada na parábola do filho pródigo. Nela, o pai, que na lição do Mestre representa nosso Pai e Deus, diz ao filho leal que não esbanjara a sua herança: "Filho, tu sempre estás comigo, e tôdas as minhas coisas são tuas." (Lucas 15:31)

Em revelação a um profeta moderno, o Senhor promete aos fiéis e obedientes de hoje: "... tudo que meu Pai possui ser-lhe-á dado." (D&C 84:38)

Ou seremos iguais àqueles imprevidentes, no rio acima das Quedas do Niágara, que se aproximavam das perigosas corredeiras e, a despeito do aviso dos guardas para que se afastassem, antes que fôsse tarde

demais, riam, dançavam e bebiam entre zombarias até que sucumbiram.

Jesus chorou ao testemunhar o mundo daquela época que parecia ter enlouquecido, ridicularizando continuamente seus apelos para que viesse a êle pelo "caminho estreito e apertado", tão claramente traçado no eterno plano de salvação de Deus.

Oh! Se ao menos pudéssemos ouvir hoje novamente seus clamores: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! (Mateus 23:37).

Oh! Se o mundo pudesse ver em outra parábola a João, o Revelador, a Santa figura do Mestre dizendo-nos hoje como fez aos de Jerusalém: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo.

"Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono." (Apoc. 3:20-21)

Eis, pois, o plano de salvação como foi ensinado pela verdadeira Igreja, fundada sobre apóstolos e profetas, com Cristo, o Senhor, como principal pedra da esquina (Efésios 2:20), única capacitada a nos dar a paz, não como a proporcionada pelo mundo, mas como somente o Senhor pode dar àqueles que superam as coisas mundanas, à semelhança do Mestre.

"E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4:12)

De tudo isso, presto meu sincero testemunho, em nome do Senhor Jesus Cristo.



Recentemente, ouvi o comovedor testemunho de uma jovem. Seu pai fôra atacado por um mal incurável, segundo disseram os médicos. Certa manhã, êste enfêrmo, após uma noite de dor e sofrimentos, disse à espôsa com profunda emoção: "Sinto-me tão grato hoje!" "Por quê?" indagou ela. Então o marido respondeu: "Por Deus ter-me concedido o privilégio de ficar mais um dia com você."

Hoje, eu desejaria de todo o coração que todos ao alcance da voz deste programa igualmente agradecessem a Deus por mais um dia! Por quê? Pela oportunidade de cuidar de algum negócio não terminado — para arrepender-se, desfazer algum mal cometido, influenciar para o bem algum filho obstinado, socorrer alguém que grita por ajuda — em suma, para agradecer a Deus por mais um dia concedido, a fim de preparar-se para o encontro com êle.

Não tentem viver muitos dias à frente. Busquem a força para enfrentar os problemas do dia de hoje. No Sermão da Montanha, o Mestre advertiu-nos: "Não vos inquietais pois pelo dia d'amanhã, porque o dia d'amanhã cuidará de si mesmo. Bas-

ta a cada dia o seu mal." (Mateus 6:34)

Façam tudo o que puderem e deixem o resto para Deus, o Pai de todos nós. Não é suficiente dizer que farei tudo o que estiver dentro de minhas forças, tudo o que é necessário.

Em uma placa colocada na parede da "Radio City Music Hall" de Nova York, lemos estas palavras de profunda sabedoria:

"O destino final do homem não depende de êle aprender novas lições ou encetar novas descobertas e conquistas, mas de sua aceitação das lições ensinadas."

Oro a Deus que a mensagem dessas palavras de sabedoria possam converter-se em determinação por parte de todos os que nos ouvem, com o objetivo de que nossos olhos estejam fitos unicamente em Deus, que nossos corpos se encham de luz e não mais restem trevas em nós, a fim de que sejamos capazes de compreender tôdas as coisas. (Ver D&C 88:67)

Que Deus permita que assim seja, eu oro em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

(Discurso proferido no sábado de manhã, 3 de outubro de 1970).

“Ai de Vós... Hipócritas!”

Presidente N. Eldon Tanner

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Ainda outro dia, estava eu conversando com alguém que disse: “Ali vai um homem em quem se pode ter inteira confiança. A gente sempre sabe qual sua posição. Ele nunca finge, é sempre sincero e faz o melhor que pode.”

Naquele mesmo dia, referindo-se a outro indivíduo, alguém comentou: “Não é lamentável que nunca se consegue saber qual a sua posição? Nunca se tem certeza de confiar no que ele diz. Penso que o Senhor o teria chamado de hipócrita.” Não pude deixar de concordar.

É sobre hipocrisia que desejo falar hoje, dirigindo-me especialmente aos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, estejam onde estiverem. Contamos com aproximadamente três milhões de membros dos mais diversos tipos, desde os inteiramente dedicados e preparados para dar tudo o que possuem ao serviço do Senhor e de seus semelhantes, até aqueles ainda não totalmente convertidos e que não percebem a importância de viver os ensinamentos de Jesus Cris-

to ou de serem ativos e estarem dispostos a prestar serviços sempre que possível.

Se queremos gozar as bênçãos do Senhor e a confiança das pessoas com quem convivemos, devemos estar preparados para viver o Evangelho, e sincera e ativamente engajados em praticar e ensinar seus conceitos, nunca pretendendo parecer o que não somos. O Evangelho de Jesus Cristo nos diz como devemos viver. Examinemos algumas de suas sublimês verdades:

Disse o Senhor: “... esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem”. (Moisés 1:39)

“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

“E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá.” (João 11:25-26)

E depois, respondendo ao doutor que pretendia experimentá-lo, perguntando: “... qual é o grande mandamento da lei?”, ele replicou: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

“Este é o primeiro e grande mandamento.

“E o segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

“Dêstes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.” (Mateus 22:36-40)

Foi-nos dito que “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.” (Tiago 1:27)

Os Dez Mandamentos foram-nos dados em linguagem absolutamente clara, não necessitam de explanação e nem deixam dúvidas. Como também o Sermão da Montanha não nos deixa hesitantes quanto à mensagem de Cristo para a raça humana e nossas responsabilidades, se quisermos desfrutar suas bênçãos e seu Espírito para nos guiar. Temos ainda as Regras de Fé que esboçam o elevado código pelo qual deveríamos governar nossa vida.

Jesus declarou: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a

vontade de meu Pai, que está nos céus." (Mateus 7:21)

E nestes últimos dias êle disse: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma." (D&C 82:10)

E fêz-nos esta gloriosa promessa: "E todos os santos que... (andarem em obediência) aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medulas para os seus ossos;

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento até mesmo tesouros ocultos;

"E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

"E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:18-21)

Somos admoestados a ser perseverantes na fé, e advertidos contra o mal e a hipocrisia. Na verdade, o Salvador deu grande ênfase aos males da hipocrisia, mostrando-se severo em sua condenação àqueles que professavam uma coisa e praticavam outra, pois disse: "**Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!**... Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?" (Mateus 23:29,33. Grifo do autor)

"Ai", segundo os dicionários, significa um estado miserável ou doloroso, uma condição de profundo sofrimento, infortúnio, aflição, desgosto. "Hipócrito" é aquele que finge ter crenças ou princípios que não tem, ou ser aquilo que não é, especialmente quando dá uma falsa aparência de virtude ou religiosidade.

Segundo o registrado nos Evangelhos, o Salvador menciona diferentes exemplos de hipocrisia, e em cada caso exclama: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!"

Gostaria de referir-me a êstes e outros casos de hipocrisia, e ao fazê-lo, seria conveniente realizar uma

auto-análise, para verificar como se aplicam a nós. Ao examinarmos as condições atuais do mundo, estou certo de que veremos que a hipocrisia e a violação dos princípios de retidão e decência são responsáveis pelo estado deplorável em que se encontram os assuntos nacionais e individuais.

Disse o Senhor: "... atam fardos pesados... aos ombros dos homens; êles, porém, nem com o dedo querem movê-los;

"E amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas.

"... devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso juízo.

"... dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas.

"Condutores cegos! que coais um mosquito e engolis um camelo.

"... limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade.

"... sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia.

"Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

"... edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos.

"E dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com êles para derramar o sangue dos profetas." (Mateus 23:4-6, 14, 23:25, 27-30)

Seria bom indagarmos de nós mesmos se existem tais falácias em nosso próprio alegado cristianismo. Naquele tempo, como é tão comum hoje em dia, êles também tinham

confrarias em que a lei era estritamente cumprida, mas ignoravam quem lhes fôsse estranho, desrespeitando e condenando todos os demais, evitando, assim, a heresia formal, mas incorrendo em heresia do espírito.

Quanto de nós são culpados de cumprir a letra da lei, mas esquecendo o espírito da lei, porque deixamos de mostrar fé em nossos semelhantes e de ter misericórdia para com êles? Será que damos mais importância a um ato externo, para ser visto pelos homens do que à mudança interior? O único meio de limparmos o interior do copo é sendo puros de coração, humildes, abandonando os caminhos do mal e vivendo o Evangelho de Jesus Cristo o melhor que pudermos. Talvez consigamos enganar nossos semelhantes, mas não conseguiremos ludibriar Deus.

Será possível que nossa civilização inteira seja semelhante a sepulcros caiados? Dispomos de maravilhosas máquinas, imponentes edifícios e milhares de símbolos do que chamamos progresso; mas, lá dentro, existem tumultos, contendas entre homens e nações, pobres desamparados e ossadas dos mortos em guerras indiscriminadas. Alguém comentou: "Ainda tentamos salvaguardar-nos, caçando o sepulcro."

Com todos êsses crimes, as migrações da população do campo para os centros urbanos, a decadência moral, literatura e filmes pornográficos etc., é preciso que nos mantenhamos firmes ao lado da causa da retidão.

É preciso que nos preocupemos com o uso de drogas que destroem vidas e provocam angustiante sofrimento, não apenas aos viciados mas também aos que os rodeiam. Mas a hipocrisia da vida dos adultos exerce uma séria influência sobre nossos jovens que se lançam a essa forma de protesto. O que estamos tentando

do dizer é que os jovens são afetados pela hipocrisia daqueles que nada encontram de mal na "hora do aperitivo" e outras coisas tais, mas ficam histéricos porque a juventude encontrou outras maneiras de imitar a conduta paterna. A garotada somente dará atenção aos conselhos, se os adultos derem um exemplo adequado.

Por grande que seja nossa responsabilidade de evitar, através de legislação ou outros meios, que nossa juventude caia na armadilha dos interessados em torná-la vítima de tais hábitos malignos, não podemos depreciar a obrigação de reerguer os que já sucumbiram. Como poderemos considerar-nos cristãos e afirmar que amamos nosso próximo — isto é, qualquer pessoa necessitada de ajuda — se deixamos de colaborar com aqueles que procuram estabelecer instituições de assistência

aos alcoólatras, viciados em entorpecentes e indivíduos em livramento condicional? No entanto, há quem, na realidade, tolha tais esforços, por não querer estabelecimentos dêsses em seu meio. Essa gente infelizmente necessita do nosso auxílio. Sem dúvida, devemos estar preparados para ser o bom samaritano, ajudando na medida do possível.

Quantos de nós guardam rigorosamente a Palavra de Sabedoria, mas são bastante imoderados quanto a preconceitos e em condenar os outros? Haverá entre nós quem, como homem de negócios, é meticulosamente cortês e freqüentador assíduo da Igreja, mas aceita flagrantes desigualdades na estrutura social e talvez seja injusto ou desonesto ao lidar com o próximo?

Estaremos sinceramente interessados e preocupados com o bem-

estar alheio? Visitamos as viúvas e os órfãos, socorremos e confortamos os pobres e necessitados? O profeta Alma, em sua época, "viu muita desigualdade entre o povo, uns enchendo-se de orgulho, desprezando os outros e virando as costas aos necessitados e desnudos, aos famintos e sedentos, doentes e aflitos. "E isso deu causa a grandes lamentações entre o povo, enquanto que outros... (auxiliavam) os que tinham necessidade de socorro, repartindo seu sustento com os pobres e necessitados, alimentando os famintos..." (Alma 4:12-13)

As recentes modificações na estrutura e programas permitirão às nossas irmãs da Sociedade de Socorro dedicar parcela maior de seu tempo e energias aos propósitos principais da sua organização — cuidar do bem-estar espiritual, mental e moral das mães e filhas em Sião. Cabe a elas ensinar o Evangelho, preparar as mulheres de qualquer idade para serem melhores donas de casa, e prestar serviços compassivos aos necessitados.

As irmãs dessa grande organização dedicam milhares de horas semanalmente a tais serviços. Mesmo assim, ainda há muitos enfermos, solitários e necessitados de conforto que não estão sendo atendidos. **Todos** nós deveríamos procurar oportunidades de socorrer os necessitados, não negligenciando este dever e oportunidade em troca da satisfação do nosso desejo egoísta de prazeres mundanos ou ganhos materiais.

Quantas vezes exculpamo-nos das obrigações religiosas, que incluem tanto a demonstração de amor pelo próximo como freqüência regular à Igreja, comparando nosso procedimento ao alheio, dizendo que fazemos tanto quanto os outros, ou que não somos piores do que eles? Alguns alegam: "Não vou à Igreja, porque não quero ser hipócrita como ele. Posso ser devoto sem freqüen-



Foto obtida durante a sessão da Conferência Geral de outubro, realizada no Tabernáculo Mórmon.

tá-la, adorando a Deus num lago ou nas montanhas, em comunhão com a natureza."

Ouçam o que diz o Senhor: "E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado;

"Pois, na verdade, êste é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo;

"Contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos." (D&C 59: 9-11)

Não podemos escolher a parte do Evangelho que consideramos certa ou qual a parte que devemos viver.

Não é lícito seccionarmos nossa vida, pois como disse o Salvador:

"... deveis... fazer estas coisas, e não omitir aquelas." (Mateus 23:23) Devemos ser cristãos em tôdas as coisas, mostrando por nossa conduta, amor ao filho, a Deus, a uns para com os outros, bem como interesse mútuo. É preciso que nós, vocês e eu, ponhamos nossa casa em ordem e não sejamos hipócritas.

Harry Emerson Fosdick, clérigo e escritor americano (1878-1969), observou que há duas espécies de hipocrisia: quando procuramos parecer melhores do que somos e também o oposto. Estivemos falando do tipo de hipocrisia pela qual as pessoas pretendem ser mais ou melhores do que são. Entretanto, muitas vezes observamos membros da Igreja que intimamente sabem e crêem, mas, por temor à opinião pública, falam em levantar-se para serem contados. É um tipo de hipocrisia tão grave quanto o primeiro; dificulta que os outros nos respeitem, e freqüentemente afeta ou influencia de maneira adversa a vida de outros membros da Igreja, que esperam que mantenhamos nossos compromissos para com a Igreja e não hesitemos em manifestar nossa fé.

É impossível lograr qualquer legítimo progresso espiritual, sem empenhar-se seriamente a viver os ensinamentos de Cristo. Não devemos temer, seja onde fôr, de viver à altura de nossas convicções e dos padrões da Igreja. Os outros, embora nos critiquem e ridicularizem, esperam que ajamos desta forma e nos respeitam por isso. Viver segundo padrões elevados não pode afrontar as pessoas conscienciosas e imparciais.

Tempos atrás, estive conversando com um casal e seu filho pequeno que se haviam convertido pouco antes. No decorrer da conversa, o pai contou que estavam inativos, não freqüentando a Igreja. Perguntei-lhe por quê. Explicou-me, então, que os missionários eram magníficos exemplos de boas pessoas, de vida pura; mas que, ao chegarem na ala, encontraram tanta gente que não vivia os ensinamentos da Igreja ou aquilo que professavam ser, que ficaram desanimados e perderam a fé na Igreja. Penso que êste caso nos ensina duas importantes lições: Primeiro — temos a responsabilidade de viver de modo a influenciar a vida alheia para o bem, e nunca suscitar dúvidas devido à nossa vida hipócrita.

A segunda lição é que não devemos permitir que a hipocrisia alheia influencie nossa vida ou nos leve a duvidar e deixar de viver segundo os preceitos do Evangelho.

É sumamente importante que nós, como membros da Igreja, permaneçamos firmes e unidos na causa da verdade e da justiça. Temos declarado ao mundo que possuímos o Evangelho de Cristo, que sempre combateremos o vício. Ficaremos firmes, ou nos deixaremos levar pelo vento, lançando-nos de uma para outra parte? (Ver Tiago 1:6) Iremos desertar a causa da justiça para agradar aos homens, porque preferimos a devoção da boca para fora em lugar de culto

sincero, ou porque tememos que algum poder político nos oprima?

Não devemos ser semelhantes àqueles a quem João se referiu, ao dizer: "Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nêles; mas não o confessavam por causa dos fariseus..."

"Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus." (João 12:42-43.)

Imaginem a enorme influência que a Igreja, com cerca de três milhões de membros, poderia exercer sobre o mundo, se cada um de nós fôsse realmente o que professa ser; se cada um fôsse realmente um cristão dedicado, todos os dias de sua vida; se fôssemos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos, fazendo o bem a todos os homens, sempre procurando as coisas virtuosas, amáveis ou louváveis? (Veja 13.ª Regra de Fé)

Ouçamos os profetas e vivamos segundo suas palavras. Não incorramos na culpa de, à semelhança dos antigos escribas e fariseus, aumentar a agonia de nosso Salvador rejeitando a êle e aos ensinamentos que nos deu junto com sua vida, a fim de que pudéssemos ter felicidade aqui e vida eterna no além. Urge não nos encontrarmos nas condições que êle descreveu no final da sua repressão aos hipócritas:

"Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta;

"Porque eu vos digo que desde agora não me vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor." (Mateus 23:38-39)

Presto testemunho de que Deus vive; de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivente; que o Evangelho foi restaurado; e que, cumprindo seus ensinamentos, ganharemos a vida eterna, pelo que oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Os Anos Consumidos Pelo Gafanhoto

Spencer W. Kimball

Presidente do Quorum dos Doze em Exercício

Irmãos, irmãs e amigos, e, em particular, à nossa boa gente de além-mares e fala diferente: É uma grande alegria estar com vocês nesta grande conferência.

Umhas centenas de metros à nossa direita, existe um belo monumento de granito coroado de um globo de pedra, e sôbre êste, duas gaivotas de bronze. Diante dêle, milhões de turistas têm ouvido a comovente história da misericórdia divina para com os pioneiros mórmons.

Asas completamente distendidas, as gaivotas representam os braços da Igreja, abertos para envolver os povos de todo o mundo; e o globo granítico profetiza uma Igreja mundial e uma memória da visão de Daniel da pedra cortada da montanha, sem mãos, para rolar adiante até que encha tôda a terra. (Ver D&C 65:2)

As placas contam a história das terras virgens e desertas, de parcelhas de bois, de lavradores e de braços a lançar sementes em amplos movimentos. Retrata a invasão impiedosa da praga de gafanhotos e a batalha inglória representada pelo homem sucumbindo apático, mãos inermes e cabeça pendente, mergulhado em desespero. A mulher também esfalfada, com algo patético

em seu cansaço físico, ergue a cabeça para o céu impiedoso, observando a revoada das gaivotas. Terão vindo para completar a devastação? Também a vitória das gaivotas e a ceifa dos cereais estão retratadas. A fome mais grave fôra evitada.

O flagelo egípcio não foi a primeira, nem a provação dos mórmons a última invasão de grilos, gafanhotos e pulgões. Anos atrás, ao visitar a Austrália, ouvimos freqüentemente que um indivíduo "largou sua trouxa", o que, segundo viemos a saber, significa o mesmo que o nosso "ficar a ver navios" ou "dar com os burros n'água". Lendo as Escrituras, descobri que os antigos descreviam tal situação com a frase "os anos que foram consumidos pelo gafanhoto". (Veja Joel 2:25)

Sabemos que o gafanhoto é uma das espécies da grande família de insetos caracterizados por antenas rombudas, longas pernas trazeiras, patas grossas que produzem aquêl ruído familiar ao serem esfregadas na "crista" das asas anteriores. Reproduzem-se no leito de rios e baixadas ensolaradas, multiplicando-se em escala alarmante; ao levantar vôo, chegam a obliterar a luz do sol. Nuvens enormes dêsses insetos têm infestado a região ocidental dos Es-

tados Unidos, bem como muitas outras partes do mundo, provocando perdas de milhões de dólares. Têm causado numerosos casos de escassez de alimentos e grande número de mortes entre os povos.

Tais insetos, como ocorreu com a praga de grilos em Utah, tiveram muito a ver com a história egípcia:

Moisés e Aarão suplicaram ao faraó e depois o ameaçaram, para que libertasse o povo escravo. O monarca mostrou-se empedernido, trapaceiro e obstinado. Durante a provação de cada praga, fazia promessas, mas assim que as coisas melhoravam, êle voltava atrás.

Moisés o advertiu: "Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus...: Até quando recusas humilhar-te diante de mim? deixa ir o meu povo, para que me sirva." (Êxodo 10:3)

E as pragas se sucediam: "...tôdas as águas do rio se tornaram em sangue"; "subiram rãs, e cobriram a terra do Egito"; "vieram grandes enxames de moscas"; "o pó da terra... (transformou-se em) piolhos"; as cinzas espalhadas por Moisés tornaram-se "em sarna, que arrebatava em úlceras nos homens e no gado".

Depois sobrevieram "trovões e saraiva, e o fogo corria pela terra; ... E a saraiva feriu... tudo quanto havia no campo... tôda a erva... e quebrou tôdas as árvores do campo." "E o linho e a cevada foram feridos, porque a cevada já estava na espiga, e o linho na cana" (Êxodo 7:20; 8:6,24, 17; 9:10,23,25,31)

Ante as repetidas negativas do Faraó, Moisés citou o Senhor:

"... deixa ir o meu povo... Porque se ainda recusares... eis que trarei amanhã gafanhotos aos teus termos." (Êxodo 10:3-4)

"Lançarás muita semente ao campo: porém colherás pouco, **porque o o gafanhoto a consumirá.**" (Deut. 28:38. Grifo pelo autor)

"... pela manhã o vento oriental trouxe os gafanhotos.

"... de modo que a terra se escureceu;... e não ficou verdura alguma nas árvores, nem na erva do campo, em tôda a terra do Egito." (Êxodo 10:13,15)

O que a lagarta deixava, comia o gafanhoto, e o que restava dêste, era destruído pelas larvas. E assim, perdeu-se mais uma colheita.

Ao pensar nos "anos que o gafanhoto consumiu", lembrei-me dos fins-de-semana perdidos e dos anos desperdiçados de muita gente.

De uma região distante, chegou-me uma carta de certo indivíduo que havia sido batizado há um ano, da qual cito um trecho:

"Gostaria de que meu nome fôsse eliminado dos registros da Igreja. Acho... as exigências da Igreja severas demais. Fui... induzido... pelos missionários a receber as instruções. Quando dei por mim, o batismo estava programado. Eu não o lamento inteiramente, pois foi educativo.

"Finalmente, vim a compreender no que me havia envolvido.

"Não consegui privar-me dos quatro 'não' - tabaco, álcool, café e chá... Isto me provoca mais ansiedade do que consigo suportar. Minha personalidade precisa de aceitação... e sinto-me marginalizado, quando não posso participar dos prazeres de meus companheiros.

"Além disso, acho que não posso despendar de três a cinco horas aos domingos e um décimo de meus ganhos. Isto vai contra a minha natureza básica...

"Sinto imensamente ter-lhe causado êste transtorno. Ninguém deve sentir-se responsável... A culpa cabe unicamente a mim. Espero que possa perdoar-me... minha decisão é definitiva."

Foi uma decisão realmente triste. Seus anos escoam-se e, figuradamente, são consumidos pelos gafanhotos, lagartas e larvas, enquanto se dedica ao mundo.

Ao contrário dêle, de um modo geral, nossa gente não sente-se perturbada pelas quatro ou cinco horas de devoção nos dias do Sábado, por dar um décimo de sua renda e pelos quatro "não".

Afirma Marden: "... águas passadas não movem moínho." (Orison S. Marden, **Pushing to the Front**, vol. 1, p. 13)

Há poucos dias, uma família de membros novos sorria radiante ao apertar-me a mão. Perguntei-lhes há quanto tempo estavam na Igreja, ao que responderam "dois meses". Depois, com entusiasmo e pesar, acrescentaram: "E lembrar de todos êsses anos perdidos em que poderíamos ter sido tão felizes na Igreja!" O gafanhoto os havia consumido.

Alguém observou: "'Oh, se eu tivesse!' ou 'Oh, se eu não tivesse!' é o lamento mudo de muita gente que daria a própria vida para voltar atrás

e reparar algum engano há muito cometido." (Marden, p. 15)

Em 1834, o Profeta Joseph Smith organizou um sumo conselho, a respeito do qual nos relata L. D. Young:

"... Cometi um grave êrro e quero deixá-lo registrado como lição a outros. O Profeta convidou-me a tomar assento com os demais irmãos escolhidos para êste (sumo) conselho. Em lugar de fazê-lo, levantei-me e expus minha incapacidade de preencher um cargo tão importante, manifestando, penso eu, considerável sinceridade no assunto.

"O Profeta disse, então, que desejava apenas que eu aceitasse o lugar; mas quando continuei a me excusar, designou outro para substituir-me. Penso que êste foi o motivo pelo qual nunca mais chamou-me para ocupar qualquer cargo importante no Sacerdócio. Desde essa ocasião, aprendi a ir para onde sou designado e não opor meu juízo aos que lideram êste reino."

O gafanhoto estêve trabalhando — imaginem quantos anos de oportunidades êsse homem perdeu.

Conheço certo irmão que ficou extremamente preocupado, quando o presidente da estaca o convidou para ser bispo da ala. Seu rosto empalideceu e começou a gaguejar uma recusa. Declinou do grande privilégio de ser um juiz em Israel, um pai do povo, um líder de homens. O presidente da estaca, sentindo tratar-se de mera timidez e sentimento de incapacidade, procurou persuadi-lo, mas a decisão estava tomada.

Desde aquêle dia, muitos anos se passaram "que o gafanhoto consumiu".

Quanto a esta questão, lembro-me também dos iguais a Sidney Rigdon, Oliver Cowdery e Martin Harris e muitos outros que fecharam a porta às suas oportunidades.

"Lembrem-se de que há quatro coisas que não voltam mais: a palavra proferida, a seta disparada, a vida passada e a oportunidade ignorada." (Marden, p. 67)

Houve outro jovem, membro fiel, que se apaixonou por uma bela moça que não pertencia à Igreja. Quando chegou a hora do casamento, ficou decidido que seria uma cerimônia civil, "até que a morte vos separe." Ele procurou opor-se, mas a vontade da moça acabou prevalecendo. O casamento no templo para toda a eternidade não tinha sentido algum para ela.

Ele, por certo, tinha esperança de que algum dia a esposa se convertesse, mas os anos passaram-se rapidamente, vieram os filhos, e cresceram sem o Evangelho. As oportunidades se foram; perderam-se os anos — tempo que não poderia ser recuperado, pois voa como um relâmpago e não pode ser chamado de volta. Teriam sido anos consumidos pelo gafanhoto?

Shakespeare escreveu:

"A maré na vida dos homens,
Apanhada na cheia, leva ao bom
[destino.

Se perdida, a inteira jornada da
[vida

Prende-se em baixios e
[sofrimento.

É aproveitar a corrente quando
[surge,

Ou perder nossa ventura."

(Júlio César, ato 4, cena 3)

Os gafanhotos estão sempre à espreita. A civilização é corroída pelas lagartas.

Disse Benjamin Franklin: "Amas a vida? Então não desperdices o tempo, pois é dele que a vida é feita."

"A própria eternidade não pode recuperar o minuto perdido," afirmou alguém.

"Perdi meu tempo e agora o tempo me põe a perder." (Shakespeare)

Quando menino, fiquei impressionado com dois jovens recém-casados por cerimônia civil. Ele era um rapaz bonito, dono de moderna caruagem puxada por um nédio cavalo e possuía dinheiro de sobra. A noiva, de família abastada, era sempre a "rainha do baile", invejada pelas companheiras por sua elegância e popularidade.

O casamento foi o que se poderia chamar de "um conto de fadas".

Ambos provinham de família numerosa, mas sua primeira decisão foi "nada de filhos".

Ela submeteu-se a uma intervenção cirúrgica e nunca teve filhos. Continuaram-se divertindo — bailes, passeios a cavalo, festas. Com o correr dos anos, foram ficando velhos e solitários. Ele morreu primeiro. Ela continuou vivendo numa das ruas principais da cidadezinha, e diariamente dava uma caminhada até o correio e o armazém. O passar dos anos trouxe-lhe costas arqueadas e uma bengala para firmar o andar incerto, vagaroso. Vivia envolvida em solidão. Seus irmãos e irmãs estavam ocupados com as próprias famílias. As visitas tornaram-se mais breves e raras. Naquele tempo, não havia rádio nem televisão. A leitura tornou-se difícil aos olhos enfraquecidos. O povo passou a vê-la menos vezes e quase a esqueceu.

Um dia, alguém a encontrou morta. Havia falecido há dias. Tão só na morte como o fôra na vida. Nenhum filho amoroso, dedicado, para sepultá-la — nenhuma lágrima — nenhum lamento. Foram anos desperdiçados.

Teriam sido anos consumidos pelo gafanhoto?

Disse alguém:

"O destino não está em tórno, mas dentro de ti —

Tens que fazer-te a ti próprio."
(Marden p. 404)

A falta de planos traz aridez e esterilidade. O homem eventualmente é bafejado pelos fados, mas, em grande parte, somos autores da nossa própria sorte. Karl G. Maeser, fundador da Universidade de Brigham Young, legou-nos este pensamento:

"E os livros serão abertos e meu anjo guardião estará ao meu lado; e, ao abri-lo, ele dirá: 'Olha'. E eu, olhando, direi: 'Que belo!'. Então, o anjo observará: 'Isto é o que poderias ter sido'. E, virando a página: 'E isto o que realmente foste.'"

O mundo está repleto de oportunidades perdidas. Diversos dos magníficos discursos proferidos nesta conferência trataram de pessoas que falharam em aceitar o Evangelho, quando lhes foi apresentado; de gente que abandonou estudos ou emprego; de perdas devido a entorpecentes ou imoralidade; de omissões referentes a serviços religiosos ou comunitários; de recusa de missão de proselitismo; de casamentos civis para o tempo em lugar do eterno; do uso de "pílulas", aborto e outros meios que prejudicam ou destroem a família, tão importante e vital para conservar a civilização. Tudo isto nos lembra de que, embora tenhamos que viver no mundo, não devemos **ser** do mundo.

Que possamos aproveitar as oportunidades, viver plenamente o Evangelho e nos prepararmos para a eternidade de glória, um destino ao nosso alcance, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

GRANDE

OU Pequeno

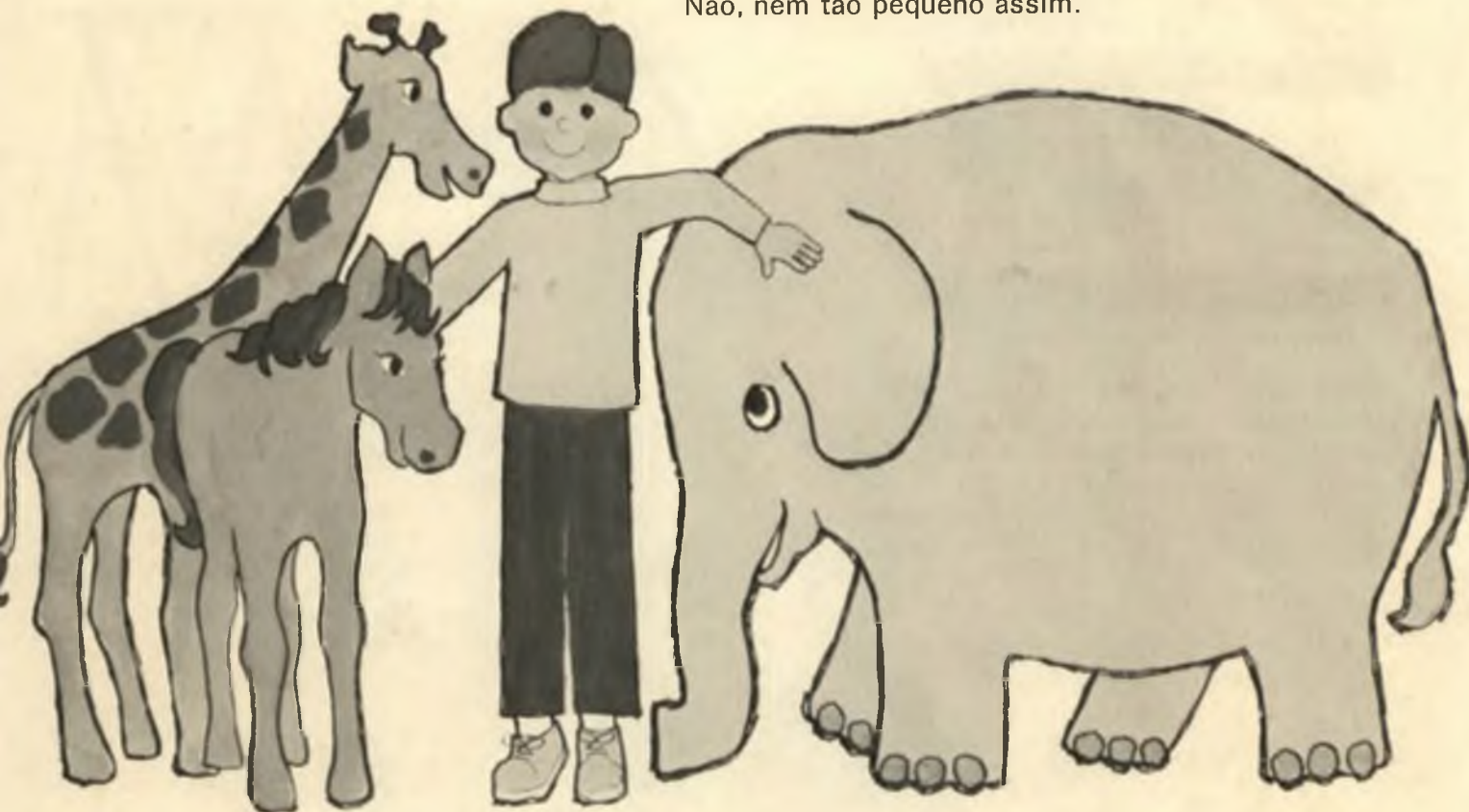
Ruth H. Lundgren



Qual seu tamanho?

É pequeno como o camundongo, o esquilo
ou um gato?

Não, nem tão pequeno assim.



É tão grande como a girafa, o cavalo ou
do tamanho do elefante?

Oh, não! Assim grande também não.



Você é **grande demais** para poder fazer
certas coisas — dormir na cama da bone-
ca, nadar no aquário, morar na gaiola do
canário, ou tomar banho numa xícara de
chá.

Você é **pequeno demais** para fazer certas coisas — erguer um navio, ir à lua, comer uma melancia inteira, ou tomar o papai ao colo.

Mas você tem o tamanho certinho para fazer certas coisas.



Você pode andar de carrossel, deslizar no escorregador, divertir-se no balanço. Pode encher um copo d'água quando tem sede e calçar seus sapatos.

Sim, você tem o tamanho certinho para muitas coisas.



Quando você fica ao lado da irmãzinha, sente-se grande.
Quando está perto do irmão maior, pode sentir-se pequeno.

Quando você brinca com seu melhor amigo, sente-se do tamanho certo, porque ele é quase da sua altura.
Que tamanho tem você?

Tua Palavra Basta

Bernardine Beatie



Ahmed desembocou correndo na ampla avenida que leva às docas de Casablanca, vindo de uma ruela estreita da parte velha da cidade, cenho franzido de nervosismo, estava atrasado para o trabalho e Velho Sidi, por certo ficaria aborrecido.

“Nosso barco sempre deve ser o primeiro a chegar ao pôrto”, costumava dizer o Velho Sidi.

Ahmed bem sabia a razão. O primeiro barco a chegar sempre conseguia

recolher os melhores “refugos” (pranchas e tábuas utilizadas na estiva de cargas) jogados dos cargueiros ancorados nas docas.

A avenida estava congestionada pela multidão de sempre: mulheres em trajes ocidentais, outras veladas, mostrando somente os olhos negros, pedintes de turbante imundo, crianças berrando uma mistura de francês e arábico. Nas mesas dos cafés dispostas na calçada, homens de **albornoz** sentavam-se lado a lado com outros vestidos de terno. Ahmed passou por todos eles sem um olhar sequer, pensando apenas no Velho Sidi.

“Vou dizer-lhe que estou atrasado, porque fiquei cuidando de um amigo doente.” Disse de si para si. Depois, suspirou. Não queria contar uma mentira ao ancião, mas o Velho Sidi ficaria desconfiado, se soubesse que Ahmed passara a noite inteira correndo de lá para cá, escondendo-se da polícia. E o maior sonho de Ahmed era ganhar a confiança do Velho Sidi.

O garoto recordou o dia em que o Velho Sidi o contratara como remador. Havia então mais um punhado de rapazes famintos e esfarrapados, tentando conseguir o emprêgo.

— Por que queres trabalhar para mim? — Velho Sidi perguntara a um por um.

— Para ajudá-lo, Velho Sidi, — responderam os garotos.

A face de Velho Sidi ficara imutável. Quando chegou a sua vez, Ahmed hesitara. Alguma coisa em Velho Sidi lhe recordava seu avô, cuja morte o deixara sozinho no mundo. E sem querer, Ahmed saiu-se com a verdade: — Estou com fome, Velho Sidi. Preciso do dinheiro para comprar comida e roupas.

Um sorriso encrespou o rosto de Velho Sidi.

— Até que enfim uma resposta honesta. Vem comigo!

Desde aquele dia, Ahmed aprendeu a amar e respeitar o velho. Este ainda conservava os costumes antigos, como seu avô. Ao despedir-se, sempre dizia: “Que Deus te acompanhe.”

Ahmed ficou boquiaberto a primeira vez em que visitara Velho Sidi. Sua casa era pequena e antiga, mas tinha o chão coberto por lindos tapetes e paredes recobertas de livros.

— Se meu avô estivesse vivo, teríamos uma casa igual a esta, — o garoto comentou mansamente.

— Também eu sou sozinho no mundo. — disse o ancião. — “Minha mulher e meu único filho morreram há muitos anos.”

Hesitou por um instante e depois, deu de ombros, mudou de assunto, perguntando com indiferença:

— Moras aqui perto?”

— Sim — respondeu Ahmed, sem explicar que seu lar se resumia num caixote grande de madeira nos fundos de uma passagem escura.

Dali por diante, Ahmed havia passado muitas horas na casa de Velho Sidi, que lhe dava aulas de leitura. Frequentemente, depois de uma ou duas horas, a mão de Velho Sidi pousava mansamente em seu ombro. Então renascia a esperança no coração do menino. Com certeza, o velho ia convidá-lo a ficar! Mas Velho Sidi apenas suspirava e nada dizia.

Hoje, era a primeira vez em todos aqueles meses que trabalhava para Velho Sidi que chegava atrasado. Uma onda de alívio percorreu suas veias, quando viu que o ancião estava à espera.

— **As-salaam 'alaykum**, a paz seja contigo, — cumprimentou o Velho Sidi.

— **Wa-'alaykum as-salaam**, contigo também seja a paz, — respondeu Ahmed. — Sinto muito estar atrasado.”

— Por que motivo, Ahmed?”

— Eu... eu... — começou Ahmed. Em seguida, suspirou, pois não conseguia mentir ao velho. — Estava-me escondendo da polícia. Ontem roubaram uma carteira lá no bazar.

— Tens a ver alguma coisa com isto? — indagou Velho Sidi, fitando-o bem nos olhos.

— Não — gritou Ahmed. — Não posso prová-lo, mas ontem nem cheguei perto do bazar.”

Velho Sidi pôs a mão sobre o ombro do menino.

— **Klam wahed**, — disse, usando antigo dito marroquino que significa “Tua palavra basta”.

Ahmed sentiu-se tão ativo como o mais alto mastro do maior navio do porto. Velho Sidi confiava nê!e!

“— Vem,” — disse o ancião. “— Hoje talvez seja sorte estarmos atrasados. Os outros barcos chegaram e já se foram, e agora mesmo atracou um navio americano.”

Ahmed embarcou depois de Velho Sidi e, sorrindo, apanhou os remos. Os marujos americanos costumavam jogar mais e melhores refugos do que os outros. Também os passageiros sempre acenavam e davam um alô. Muitas vêzes faziam sinal, para que Ahmed se aproximasse com o barco e, então, jogavam-lhe algumas moedas e barras de chocolate.

Remando com agilidade, Ahmed logo estava ao lado do navio. Um marinheiro acenou-lhe e jogou uma prancha sólida por sobre a murada. Não demorou, Ahmed e Velho Sidi carregaram seu barco ao máximo. Ouviu-se um chamado lá de cima. Erguendo os olhos, o menino viu duas passageiras, acenando-lhe da coberta superior.

“— Hallo!” — correspondeu Ahmed, orgulhoso de seus conhecimentos de inglês, aprendidos com Velho Sidi. Quando uma delas ergueu a mão, a luz do sol fêz cintilar um anel que usava. Parecia soltar chispas azuladas, ao jogar um punhado de moedas dentro do barco, ao mesmo tempo que gritava algo.

“— O que ela está dizendo?” — indagou o menino.

“— Ela quer que com êsse dinheiro compres uma roupa nova. Pensa que és meu neto.”

“— Oxalá eu fôsse!” — No mesmo momento, arrependeu-se de tê-las dito, pois a face de Velho Sidi tornara-se fria e tensa. Ahmed sentiu o coração apertar-se. Ele nada significava para Velho Sidi — absolutamente nada!

A mulher chamou-o novamente e jogou mais algumas moedas. O garôto abaixou-se para catá-las e viu uma coisa brilhando no meio delas. O anel da senhora! Escorregara-lhe do dedo ao lançar o dinheiro. Imediatamente, a mão de Ahmed fechou-se sobre a jóia, enquanto lançava um olhar furtivo ao velho. Êste nada vira. O menino escondeu o anel numa dobra da roupa e apanhou os remos.

Um grito ansioso veio lá de cima, fazendo uma pergunta.

“— O que foi?” perguntou Ahmed, forçando-se a sustentar o olhar do Velho Sidi.

“— Seu anel de brilhante caiu, quando jogou as moedas” — disse o ancião, ajoelhando-se ao lado do menino para vasculhar o barco. Ahmed apavorava-se em pensar que o velho pudesse ouvir as batidas do seu coração. Êle não teria agido assim, dizia a si mesmo, se a senhora fôsse pobre. Mas ela era rica, e para êle, aquê!e anel significava comida, agasalhos e um lugar para morar.

Os gritos aflitos da senhora atraíram um oficial do navio. Jogando uma escada de corda por cima da amurada, fêz descer um marinheiro para auxiliar na busca.

Com a ajuda do menino, deslocaram os refugos de madeira de um lado para o outro, vasculhando o barco inteiro.

“— Por que o senhor não chama a polícia portuária e manda revistar o velho e o menino?” sugeriu o marujo ao oficial.

Velho Sidi endireitou os ombros e falou orgulhosamente:

“— Não sou ladrão.”

“— Você pode confiar nê!e” — observou o oficial. “— Ê um marroquino.”

“— E quanto ao garôto?” — insistiu o marujo.

“— A palavra dê!e também basta” — interrompeu Velho Sidi.

Em vez de ficar aliviado, Ahmed sentia-se como se uma pedra lhe oprimisse o coração. Velho Sidi não lhe tinha afeto, mas confiança, sim. Subitamente, percebeu que não podia trair tal confiança — nem mesmo por um anel de brilhante. Dando as costas para o marinheiro e Velho Sidi, soltou um grito e caiu de joelhos. Ao levantar-se, trazia o anel nas mãos.

O marujo agarrou a jóia e apressou-se escada acima.

“— Espera!” gritou a mulher, quando Ahmed pôs-se a remar furiosamente para longe do navio. O garôto fingiu não ouvir.

“— Por que não voltas?” perguntou o velho. “— Ela queria recompensar-te.”

“— O anel estava comigo o tempo todo. Eu ia vendê-lo!”

Parecia que as palavras lhe foram arrancadas do coração.

“— Eu sei, Ahmed. Vi o anel cair junto com as moedas.”

“— Então, por que não permitiu que me revisitassem?”

“— Meu coração dizia-me que devolverias o anel. Além disso, culpo a mim mesmo, Ahmed. Tu gostas de mim; teus olhos não conseguem escondê-lo. Em troca, eu deveria ter dado o afeto que mereces e de que necessitas. Mas tinha medo.

“— Mêdo? De mim?” exclamou o menino.

“— Estou velho, Ahmed. Não queria incomodar-me e ter preocupações com um neto adotivo. Vamos conversar mais sobre êsse assunto, quando chegarmos em casa.”

Ahmed deu-lhe um rápido olhar, temendo ter compreendido mal.

“— Sim, Ahmed, quero que fiques comigo. Eu também preciso de uma família.” Houve um lampejo no olhar do velho. “— As coisas nem sempre serão fáceis para ti. Sou velho e muitas vêzes rabugento. Haverá muitas ocasiões em que desejarias ter ficado com o diamante em lugar de ganhar um avô.”

O menino riu com gôsto.

“— Nunca!” Exclamou. “— Nunca!”

Estar no Mundo Sem Ser do Mundo

Bispo John H. Vandenberg

A medida que o egoísmo, a violência e o descontrole moral se tornam mais e mais os motivos primários na conduta dos homens, muitas pessoas sentem um crescente desejo de fugir a tal meio-ambiente. Algumas delas procuram encontrar um local onde a maior parte do povo seja de membros da Igreja.

Torna-se cada vez mais evidente que existe um limite além do qual não podemos furtar-nos fisicamente aos efeitos das influências malignas do mundo, isolando-nos em determinadas comunidades. Por conseguinte, a juventude necessita encontrar novo rumo para sua maneira de agir, ao enfrentar a idade adulta nesta sociedade contemporânea permissiva, ímpia e sensual.

Talvez o primeiro item nesse ajustamento deva ser a perspectiva. O Profeta Joseph Smith expôs a sua no versículo 2, seção 127, de Doutrina e Convênios: "E quanto aos perigos pelos quais devo passar, parecem-me pequenos, pois a inveja e a ira dos homens têm sido a minha sorte todos os dias da minha vida; e a causa me parece um mistério, a não ser que eu tenha sido ordenado desde antes da fundação do mundo..."

O Profeta acreditava que este destino, esta missão na vida, era e seria exatamente o de todos que escolhessem abraçar o Evangelho e se dedicassem totalmente ao serviço de edificar o reino de Deus.

"Todo homem que recebeu o chamado de ministrar aos habitantes da terra foi ordenado para este propósito, no grande conselho dos céus antes da fundação do mundo." (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, p. 365)

Com tal entendimento de sua missão na vida, a juventude da Igreja deve sentir-se orgulhosa de arcar com a responsabilidade de edificar o reino, seja onde for que viva. Nenhuma geração, desde os primórdios da história, deixou de ter problemas ao combater o mal. Os males e pecados logo penetram nos grupos populacionais isolados, especialmente nesta era de comunicações instantâneas. Tais áreas são privilegiadas por uns poucos anos. Depois, disso, é preciso ter força de caráter e dedicação aos princípios do Evangelho para poder resistir aos efeitos degradantes de um mau ambiente.

A verdadeira força de caráter resulta do engajamento pessoal em uma causa nobre. Tal causa foi dada aos jovens da Igreja, segundo delineada na epístola escrita pelo Profeta Joseph Smith, a 6 de setembro de 1842:

"... pois na introdução da dispensação da plenitude dos tempos, a qual está começando a se introduzir, é necessário que haja uma união completa e perfeita, e uma solda de dispensações, e chaves, e poderes, e glórias..." (D&C 128:18)

Daniel previu que, em nossos dias, o Evangelho encheria a terra inteira até que o reino de Cristo viesse a ocupar o lugar dos reinos terrenos. E isto só poderá acontecer, se os que aceitaram e vivem o Evangelho estiverem presentes por toda a parte. O exemplo vivo é muito mais efetivo do que sermões. A juventude que vive no mundo encontrará grande satisfação por ser uma luz espiritual que combate as trevas em que se encontra a terra.

A Igreja dispõe de programas através dos quais os jovens encontram segurança nesse mundo confuso e frustrado. O do Sacerdócio Aarônico provê treinamento de liderança, instrução evangélica e oportunidade para serviços que preparam o jovem para suas tarefas na Igreja. As Associações de Melhoramentos Mútuos oferecem um programa perfeito no setor social, cultural, atlético e de escotismo. O hábito de estabelecer metas pessoais como um baluarte contra as influências malignas do mundo poderá ser praticado através dos programas de merecimento pessoal.

O ensino do Evangelho torna-se acessível todos os domingos quase que no mundo inteiro, por intermédio da Escola Dominical.

Com o auxílio destes programas e o apoio do testemunho recebido através do Espírito Santo, os rapazes e moças da Igreja não precisam temer em "estar no mundo sem ser do mundo", podendo cumprir a missão divina de introduzir essa "união completa e perfeita, e uma solda de dispensações, e chaves, e poderes, e glórias..."

(Discurso pronunciado na Conferência Geral de outubro de 1970).

Fortalecimento da Família

Ezra Taft Benson

do Conselho dos Doze

Como povo, devemos ter lealdade para com Deus, para com a família e para com nosso país. Hoje dirijo-me a vocês com o apêlo de que fortaleçam a família. Afirma-se verdadeiramente que "salvação é um assunto de família... e que o núcleo familiar é a mais importante organização, seja no tempo ou na eternidade."

A Igreja foi criada em grande parte para ajudar a família, e muito depois de a Igreja ter cumprido sua missão, a ordem patriarcal celeste ainda estará em vigor. É por isto que disse o Presidente Joseph F. Smith: "Ser pai ou mãe bem sucedido é muito mais do que lograr sucesso como general ou estadista...", ao que o Presidente McKay acrescentou: "Quando alguém coloca seus negócios ou prazeres acima do lar está naquele momento dando início ao declínio da alma."

Eis o motivo por que o Presidente Harold B. Lee declarou ainda ontem: "A Igreja precisa empenhar-se mais em ajudar o lar a cumprir sua missão divina."

O Presidente Joseph Fielding Smith afirmou que jamais "na história da Igreja houve tantas tentações, tantas armadilhas, tantos perigos capazes de atrair seus membros para longe do caminho do dever e da retidão como encontramos hoje em dia." E também: "O mundo não está ficando melhor... a iniquidade está crescendo." (**Take Heed to Yourselves**, pp. 127, 207)

Jamais o demônio esteve tão bem organizado, nem possuiu tantos emissários poderosos trabalhando em seu favor. É preciso que façamos todo o possível para fortalecer e salvaguardar o lar e a família.

O adversário sabe que "o lar é o melhor e mais eficiente local para

as crianças aprenderem as lições da vida: verdade, honra, virtude, autocontrôle; o valor da educação, do trabalho honesto e o propósito e privilégio da vida. Nada pode preencher a posição do lar na criação e ensino dos filhos, e nenhuma outra vitória pode compensar seu fracasso." (Presidente David O. McKay, **Reuniões Familiares**, 1969-70).

Atualmente, o lar e a família estão sendo cada vez mais solapados, com o maligno trabalhando ansiosamente para desalojar o pai como cabeça do lar, criando rebelião entre os filhos. O Livro de Mórmon descreve essa condição, quando declara: "Os opressores de meu povo são crianças, e mulheres estão à testa de seu governo." Depois, seguem estas palavras — atendem para elas ao lembrarem-se dos líderes políticos que advogam o aborto e controle de natalidade: "Ó povo meu! Os que te guiam te

enganam, e destroem o curso de tuas veredas." (2 Néfi 13:12) E desejo advertir as irmãs, com tôda a seriedade, de que aquela que se submeter a um abôrto ou a uma operação que a impossibilite a ter mais filhos saudáveis, com segurança, estará ariscando sua exaltação e futura condição de membro no reino divino.

Aos pais cabe a responsabilidade direta de criar os filhos em retidão, dever êste que não pode ser delegado a parentes, amigos, vizinhos, escola, igreja ou estado.

"Suplico-lhes, pais, nunca se desculpem quanto aos filhos," disse o Pres. J. Reuben Clark Jr. "A grande maioria dêles é correta, sem dúvida, mas alguns entre nós deixam de notar quando começam a afastar-se do caminho da verdade e da retidão. Estejam atentos a cada dia e hora. Nunca relaxem seus cuidados, sua solicitude. Guiem-nos bondosamente no espírito do Evangelho e do Sacerdócio, mas não deixem de fazê-lo, se desejam que seus filhos sigam o caminho certo." Os pais condescendentes são parte do problema.

Como o atalaia da torre (Ver II Reis 9:17), sinto que devo avisá-los de que um dos principais agentes de desencaminhamento juvenil e destruição da unidade familiar são nossas instituições de ensino. O Presidente Joseph F. Smith contava as falsas idéias educacionais como um dos três maiores perigos entre os membros da Igreja. Não é sem razão que a Igreja vem aconselhando aos jovens que freqüentem escolas superiores perto de seus lares e onde

possam dispor de institutos de religião. Isto faculta um convívio mais íntimo entre pais e filhos, e se aqueles estão alerta e informados como o Presidente McKay advertiu, poderão ajudar a desmascarar algumas das falsas doutrinas de homens como Sigmund Freud¹, Charles Darwin², John Dewey³, Karl Marx⁴, John Keynes⁵ e outros.

Hoje em dia, podem acontecer coisas muito piores a um filho do que não conseguir completa instrução universitária. Na verdade, muito tem acontecido a jovens nossos, enquanto cursavam escolas dirigidas por pessoas que fingem não ver a subversão e a falta de moral.

Disse Karl G. Maeser, fundador da Universidade Brigham Young: "Preferia ver um filho meu exposto ao contágio de varíola, tifo, cólera ou outra enfermidade maligna e mortal, do que à influência degradante de um professor corrupto. É infinitamente melhor correr o risco de entregá-lo a um mestre ignorante, mas puro de coração, do que ao maior dos filósofos, porém impuro."

Um número crescente de pais vem considerando para seus filhos o ensino vocacional, os cursos por correspondência ou participação no negócio familiar.

Atualmente, a Universidade Brigham Young é a maior instituição de ensino particular nos Estados Unidos, sendo procurada por pais de todos os quadrantes, como jamais o foi.

Entretanto, seja qual fôr o tipo de escola freqüentada por seus filhos, é de extrema importância que os pais se mantenham ligados a êles, procurando saber diariamente, se possível, o que aprenderam, além de examinarem os livros usados.

O Presidente Joseph Fielding Smith declarou que, nas escolas públicas, não se pode obter qualquer livro, em lugar algum que êle conheça, sobre as "logias", que não con-

tenha bobagens. (Take Heed to Yourselves, p. 32).

Conheço um pai sensato que regularmente examina com os filhos o que lhe foi ensinado. E se acontece terem aprendido alguma coisa falsa, então o pai e filhos, juntos, fazem pesquisas, procurando descobrir a verdade. Caso aconteça que seus filhos sejam obrigados a mencionar em exames as falsidades que lhes foram ensinadas, talvez seja bom seguir o conselho do Presidente Joseph Fielding Smith, de prefaciarem a resposta com as palavras "o professor afirma", ou então, "o senhor ensinou" ou "o livro diz".

Recentemente, certo casal fêz publicar como matéria paga num jornal uma carta aberta dirigida ao diretor da escola freqüentada por seu filho, que dizia em parte:

"O senhor fica notificado por meio desta que nosso filho,, está proibido por seus pais infra-assinados de participar em qualquer aula ou receber instrução sobre educação sexual, desenvolvimento biológico do homem, desenvolvimento comportamental, auto-compreensão, vida pessoal e familiar, terapia de grupo, treinamento sensorial, autocrítica, ou qualquer combinação ou grau destes, sem nosso expresso consentimento por escrito. . . .

"Pretendemos conservar e exercer os direitos que nos cabem como pais de guiar nosso filho no tocante ao comportamento moral e sexual, sem qualquer interferência ou contradição por parte dos dirigentes escolares.

"(Nosso filho) foi ensinado a reconhecer o escopo do treinamento sensorial da terapia de grupo, autocrítica etc. como são geralmente aplicados, rebaixando os padrões morais e substituindo a responsabilidade individual pela dependência do conceito de coletivismo do "consenso grupal" e conformismo com êste.

1. Sigmund Freud (1856-1939) — médico austríaco, fundador da psicanálise.
2. Charles Darwin (1809-1882) — naturalista britânico.
3. John Dewey (1859-1952) — filósofo e educador americano.
4. Karl Marx (1818-1883) — socialista germânico.
5. John Maynard Keynes (1883-1946) — economista e financista britânico.
6. John Wesley (1703-1791) — evangelista e teólogo inglês, fundador do Metodismo.

"Ele foi instruído a deixar imediatamente qualquer aula em que seja exposto às doutrinações acima mencionadas, e a nos comunicar qualquer desconsideração desta carta."

O Senhor sempre soube que Satanás tentaria destruir o núcleo familiar nos últimos dias. Sempre soube que seria permitido à pornografia prosperar por mandado judicial.

Quão gratos devemos ser a Deus por ter inspirado seu profeta, há mais de meio século, a instituir o programa de reuniões familiares semanais. É o primeiro passo para fazer os pais assumirem a responsabilidade de ensinar seus filhos. Um número crescente de santos fiéis estão realizando mais de uma dessas reuniões por semana, ampliando ou modificando as lições do manual, conforme os ditames do Espírito.

O programa de reunião familiar da Igreja destina-se a fortalecer e salvaguardar a família, devendo os pais reservar uma noite por semana para reunirem-se com seus filhos e filhas na intimidade do lar. A reunião inclui orações, canto de hinos e outras músicas, leitura das Escrituras, discussão de assuntos familiares, exibição de talentos, ensino dos princípios do Evangelho, além de jogos e brincadeiras acompanhados de alguma guloseima feita em casa.

Eis as bênçãos prometidas àqueles que realizarem reuniões familiares semanais:

"Se os santos seguirem este conselho, prometemos-lhes que resultará em grandes bênçãos. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé crescerá no coração da juventude de Israel, que ganhará força para combater as influências maléficas e as tentações a que está sujeita." (Primeira Presidência, 27 de abril de 1915, **Improvement Era**, vol. 18, p. 734)

E agora, quanto aos divertimentos disponíveis aos nossos jovens hoje em dia? Estarão vocês sendo solapados dentro do próprio lar pela TV, rádio, revistas lúbricas, discos de

música popular moderna? Grande parte desta destina-se propositadamente a promover imoralidade, narcóticos, revoltas, ateísmo, niilismo etc., através da letra que, muitas vezes, tem duplo sentido, desconhecido por muitos pais.

Os pais bem informados podem advertir seus filhos contra a cadência inconveniente, alta e áspera de certos ritmos modernos que amortecem os sentidos e embotam a sensibilidade — verdadeiro ritmo da jangal que inflama o instinto selvagem.

Disse o Presidente J. Reuben Clark Jr.:

"Gostaria de que considerassem por um momento o fato de que uma enorme parte da arte, literatura e música moderna, bem como as peças teatrais de hoje, são extremamente desmoralizantes — extremamente... A música — bem, não sei o quanto acima está do tam-tam das selvas, mas não é muito não..."

"Essas coisas vocês precisam vigiar. Todas elas exercem seus efeitos sobre as crianças. Tornem sua vida doméstica tão semelhante a dos céus quanto possível." (**Relief Society Magazine**, dezembro de 1952, p. 798)

E vocês, líderes da juventude, estão respeitando nossos padrões elevados ou os comprometem pelo mais baixo denominador comum, a fim de satisfazer os frustrados e desprezíveis dentro da Igreja? A música e danças em seus salões culturais são virtuosas, amáveis e louváveis, ou será que representam uma Sodoma moderna com saias curtíssimas, ritmos alucinantes, luz estroboscópica e iluminação deficiente?

Estarão nossos líderes de jovens dispostos a aceitar os padrões estabelecidos pela mãe do jovem John Wesley? Ouçam seu sábio conselho:

"Queres saber se determinado prazer é lícito ou não? Seque esta regra: Tudo o que debilitar o raciocínio, diminuir a sensibilidade da

consciência, obscurecer o senso de Deus, tirar o gosto pelas coisas espirituais, seja o que for que favorecer do domínio do corpo sobre a mente, debes considerar pecaminoso por mais inocente que possa parecer."

Teremos nós, como já advertia Morôni, "corrompido a santa Igreja de Deus?" (Mórmon 8:38) As auxiliares da Igreja devem ajudar e não atrapalhar os pais e o Sacerdócio no empenho de reconduzir as famílias para junto de Deus. Alguém entre nós estará usando ou exibindo a cruz quebrada, símbolo anti-cristão, usado pelo chamado "movimento da paz"?

"O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento," lamentava-se Oséias. (Oséias 4:6) Atualmente, porque certos pais recusaram informar-se, para depois informar seus filhos, estão agora testemunhando a gradual destruição física e espiritual de sua posteridade. Se queremos tornar-nos iguais a Deus, conhecedores do bem e do mal, então será melhor que descubramos o que nos está prejudicando, como evitá-lo e de que forma remediá-lo.

É tempo que o nosso coração de pais se converta aos nossos filhos, e o coração dos filhos a nós, pais, para que ambos não sejam amaldiçoados. A semente do divórcio é frequentemente lançada, e a bênção de filhos postergada pelas espôsas que querem trabalhar fora do lar. Estas mães devem lembrar-se de que seus filhos geralmente precisam mais de carinho materno do que dinheiro.

As condições no mundo estão piorando progressivamente; torna-se crucial que a família se una em retidão e estabeleça solidariedade mútua. Como observou alguém: Hoje em dia, existem demasiadas influências que nos afastam do lar. Deveríamos considerar seriamente se temos ou não atividades demais e outros interesses que exigem excessivo tempo e atenção que deveriam

ser dedicados à nossa família, aos nossos filhos, àqueles que o Senhor Deus nos concedeu para amar, nutrir, ensinar e ajudar a percorrer os caminhos da vida."

E por isso, fortaleçamos a família. A oração individual e em família, pela manhã e à noite, atrairá as bênçãos do Senhor sobre nossa casa. A hora das refeições provê ocasião maravilhosa para rever as atividades do dia, para não somente alimentar o corpo, mas também o espírito, com um membro da família, em reveza-

mento, lendo trechos das Escrituras, particularmente do Livro de Mórmon. A hora de recolher-se é ótima ocasião para que o pai atarefado possa sentar-se ao lado da cama de cada filho para conversar, responder a perguntas e dizer-lhes o quanto são amados. Em lares assim, não existe a "brecha entre gerações". Tal expressão enganosa é mais um instrumento do maligno para enfraquecer a família e o lar. Os filhos que honram os pais, e os pais que amam seus filhos podem transformar o lar

em refúgio seguro e um pedacinho do céu.

Deus nos abençoe, para que fortaleçamos nossas famílias, evitando os astuciosos desígnios do adversário e seguindo os sublimes caminhos do Senhor, a fim de que, no devido tempo, possamos comunicar ao Pai Celestial, em seu lar nos céus, que ali estamos juntos: pai, mãe, irmã, irmão e todos os que nos são caros. Todos os lugares estão ocupados, estamos todos de volta ao lar. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Poderão Êles Contar Conosco?

Presidente Loren C. Dunn

do Primeiro Conselho dos Setenta

Lembro-me do caso contado por uma guarda-florestal a respeito de um turista que visitou um parque público para tirar fotografias de animais selvagens. Não muito distante do acampamento, encontrou o que buscava — dois filhotes de urso remexendo um monturo de lixo, que, entre brincadeiras procuravam algo para comer. Toman-do a câmara fotográfica, dispôs-se a tirar uma série de fotos de diferentes ângulos. Entusiasmado, esqueceu-se de que, se há filhotes de urso numa floresta, a mãe nunca está longe.

Procurando conseguir um "close" dos engraçados ursinhos, inadvertidamente colocou-se entre êles e a mãe, que se achava entre as árvores, a pouca distância. A ursa, imediatamente, saiu em socorro dos filhotes. O desastre iminente só foi evitado, porque um passageiro, observando a cena, alertou o turista que demonstrou extraordinárias qualidades atléticas ao safar-se da cova de lixo.

Freqüentemente, ouvimos histórias sobre a ferocidade com que os animais protegem sua cria, muitas vezes associadas a casos de pais que,

por alguma razão inexplicável, abandonam seus filhos. Embora tais atos possam e devam ser condenados, parece, não obstante, que vivemos numa época em que ocorre outro tipo de abandono muito pior que o da mãe largando o filho indesejado na soleira de uma porta.

Refiro-me à tentação sofrida pelos pais de "largar" seus filhos, especialmente quando êstes parecem exibir-se e desrespeitar a conduta e leis morais que seus pais acatam e que governam o lar, e quando parecem rebelar-se contra qualquer esforço paterno para corrigi-los ou indicar-lhes um caminho melhor.

Pelo menos um bebê que tenha sido deixado em uma porta, será atendido pelas instituições apropriadas, e, em geral, colocado em um lar onde pais que lhe querem o adotarão, dedicando-lhe amor e educando-o como se fôsse seu próprio filho.

Um rapaz ou moça abandonados pelos pais, porque estão no caminho errado e possivelmente resistam mesmo a qualquer empenho paterno, tornam a situação infinitamente mais séria. Quando chegarem os momen-

tos difíceis — o que acontecerá infalivelmente — quem cuidará dêles, se os pais não o fizerem?

A tragédia de nossos tempos, ao olharmos em tórno, é ver jovens em quantidade vagando à deriva — alguns em apuros e outros provocando conflitos na sociedade. Talvez não seja fácil admitir que também a êses o Pai Eterno chama de filho e filha; e, se atentarmos bem para a parábola da ovelha perdida, talvez até lhe sejam um pouco mais importantes, por não estarem na segurança do aprisco.

A sociedade tem-nos dado centenas de motivos que levam alguém a rebelar-se e a perder-se no mundo. Contudo, não posso deixar de sentir que, em muitos casos, tudo recai sobre aqueles que lhes deram a vida e que, em algum ponto da linha, desertaram-nos, seja por abandono ou ignorando-os, ou simplesmente, não cuidando o suficiente de estabelecer uma ligação firme com os filhos.

Outro dia, fui procurado por uma bela jovem, limpa e arrumada, causando ótima impressão. Mas a história por ela contada era tudo, menos limpa, e muito longe de bonita.

Já na primeira adolescência, tomara contato com drogas. A coisa chegara a tal ponto, que, em certa ocasião, abandonara a família, ficando a vagar praticamente de "sessão" em "sessão". Adotara o modo de vida dos "hippies", passando a maior parte do tempo sob o efeito de drogas.

"Por incrível que pareça," diz ela, "durante todo aquele tempo, meu pai nunca me desamparou, e embora eu soubesse que estava partindo o coração de meus pais, sempre podia voltar para casa, para junto dêle, e perceber que êle me amava e não me condenava como ser humano, mas somente tudo o que eu fazia."

Esta moça prosseguiu, contando que uma noite teve o que chamou de "viagem ruim", e que foi uma experiência tão aterrorizante, que correu para casa em busca dos pais, passando o resto da noite deitada junto dêles, exatamente como fizera em pequena, quando tinha um pesadelo. Não conseguiu acalmar-se realmente até que o pai lhe deu uma bênção que pareceu aliviar sua tortura física e mental.

Tal ocorrência foi o momento decisivo na vida da jovem. Diz ela que sempre soube que estava errada, mas, simplesmente, decidira rebelar-se. Dali por diante, começou a refazer sua vida passo a passo, e embora ainda tenha um bocado a caminhar, ela por certo o conseguirá.

Essa jovem tinha um pai, entendem, que nunca a abandonou.

Recordo-me de outro caso de u'a mãe e seu filho de 18 anos que não pertencem à nossa Igreja. Ouçam-no com as palavras da mãe:

"Há três anos, meu filho arranhou um nôvo amigo — seu primeiro contato com a roda de viciados. Procurei de tôdas as formas fazê-lo entender quem era aquele rapaz e dizia-lhe: 'Você não necessita de drogas em sua vida.' Mas êle não me ouviu. Nada mais podia fazer, a não ser ficar de lado.

"Quando meus conselhos se tornaram mais freqüentes, suas reações ficaram intoleráveis... Certa

noite, à mesa do jantar, declarou: 'Não vou mais seguir as regras desta casa.' Disse que, assim que tivesse economizado dinheiro suficiente, daí a uns três meses, iria mudar-se. 'E continuou: — 'vou dizer o que quero e fumar o que bem entendo.'"

Conta a mãe que se levantou da mesa, andou até a entrada, depois voltou e disse: "Vou dizer-lhe uma coisa, filho. Das duas, uma: ou você vive conforme as regras ou então pode procurar um quarto em outra parte, em três dias, não três meses."

O rapaz ficou chocado, mas, no dia seguinte, arranhou emprêgo e logo mudou-se. Contudo, o fato de ter-se mudado não significava que deixava de pertencer à família. "Fiz com que soubesse que a porta sempre lhe estaria aberta. Fui ver seu nôvo apartamento, interessei-me por seu trabalho e convidei-o a tomar um lanche, quando terminou a mudança. E êle sabia que, se retornasse ao lar, isto não seria interpretado como uma derrota, mas, sim, como uma nova decisão," diz ela.

"Êle teve diversos empregos," prossegue a mãe, "um dêles num restaurante. Mas, enquanto procurava resolver seus próprios problemas, mostrou-se também disposto a ajudar os outros. Eventualmente, passou a trabalhar em regime de tempo integral numa instituição para jovens que abandonaram o lar e pessoas viciadas em drogas.

"De tempos em tempos, vinha visitar-me," continua a mãe, "e eu lhe perguntava: 'Como vai? Está pronto para voltar a casa?' Um dia, decidiu que estava, e realmente voltou. Havia-se libertado de sua preocupação com drogas."

Então, a mãe abordou um ponto importante, dizendo: "Meu filho cometeu muitos erros, sofreu algumas dores que provavelmente poderia ter evitado, mas penso que acabou saindo de tudo isso rejeitando o que está errado no mundo e aceitando, por si próprio, o real e o belo... Acho que um filho tem o direito de estar certo e o direito de estar errado, sabendo

que seus pais permanecerão ao lado dêle, seja o que fôr." (**Christian Science Monitor**, 9 de setembro de 1970)

Talvez vocês se lembrem de um caso ocorrido meses atrás. Noticiou-o a maioria dos jornais. Uma garotinha foi encontrada agarrada à cerca divisória entre as duas pistas de uma super rodovia, numa das maiores cidades do mundo. Após ser socorrida pela polícia e posta em lugar seguro, a criança contou sua história patética:

Fôra deixada naquela situação angustiosa pelos próprios pais, que lhe disseram: "Agora, fique agarrada à cerca e não a largue por motivo algum." Depois, foram embora, com a intenção de abandoná-la. Podem vocês imaginar a garotinha com lágrimas nos olhos e lábios trêmulos, porém firmemente agarrada à cerca, enquanto carros e caminhões passavam rugindo de ambos os lados, não ousando mover-se, porque o pai mandou-a ficar ali decidida a esperar pacientemente por um pai e u'a mãe que não pretendiam voltar.

Oh, que possamos nós, os pais, nunca abandonar nossos filhos em alguma rodovia escura e perigosa, por mais difícil que nos seja e não importa o que nos tenha colocado naquela situação. Quando alcançarem o ponto — e, às vezes, leva um tempo penosamente longo — em que necessitam de nós, rogo que tenhamos a força de não desampará-los.

"... quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

"E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.

"Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa o melhor vestido, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés;

"Porque êste meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado." (Lucas 15:20-22, 24)

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Famílias e Cêrcas

Boyd K. Packer

do Conselho dos Doze

Venho ao púlpito, nesta manhã do dia do Sábado, com um novo encargo, talvez mais ansioso do que nunca pela influência alentadora do Espírito do Senhor, e pelo apoio da fé e das orações, de vocês, por nós que aqui estamos e por aqueles que nos ouvem, ao dirigir-me aos pais de filhos rebeldes e perdidos.

Certo tempo atrás, um pai, preocupado por um sério problema com o filho, comentou: "Quando ele sai e não sabemos aonde anda, sentimos uma dor no coração, mas quando está aqui, há ocasiões em que ele se torna uma dor de cabeça." É sobre essa dor no coração que quero falar, e receio estar-me dirigindo a uma enorme audiência.

Difícilmente, encontrar-se-á uma vizinhança em que não haja pelo menos u'a mãe, cujos últimos pensamentos e orações à noite são dirigidos a uma filha ou filho desencaminhado. Como também não são poucos os lares cujo chefe de família já não consegue trabalhar um dia sequer, sem ser levado a perguntar-se várias vezes sem conta: "No que erramos? O que fazer para que nosso filho volte para nós?"

Mesmo os pais mais bem intencionados — alguns que se esforça-

ram de verdade — atualmente conhecem tal infortúnio. Muitos tentaram proteger os filhos de todas as maneiras, sem que conseguissem evitar perder um deles, pois o lar e a família são o alvo principal das investidas. Por terem as seguintes palavras:

Irreverência
Nudez
Imoralidade
Divórcio
Pornografia
Vício
Violência
Perversão

São conceitos que assumiram um novo sentido nos últimos anos, pois não? O Apóstolo Paulo profetizou a Timóteo:

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

"Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães..." (2 Tim. 3:1-2)

A Escritura não termina aqui, mas, para nós, basta a frase "desobedientes a pais e mães".

Não pretendemos abordar a questão que lhes causa tanto sofrimento, nem condená-los como fracassados. No entanto, vocês estão fracassando, e é isto que os faz sofrer. Se queremos acabar com tal situação, é preciso encarar honestamente problemas como este, por mais duro que seja.

Certa madrugada, há poucos anos atrás, fui chamado para junto de minha mãe que estava hospitalizada para fazer uma série de exames.

"Vou para casa", comunicou-me ela. "Não quero continuar estes testes. Quero que me leve agora mesmo. Não estou disposta a suportar mais um dia disto tudo."

"Mas, mãe," retruquei, "a senhora precisa ficar e terminar os exames. Eles têm motivos para supor que a senhora sofre de câncer, e se isto for verdade, a senhora tem o pior tipo."

Pronto! Estava dito. Após todas aquelas evasivas, todas as conversas sigilosas. Depois de todo o cuidado para nunca mencionar tal palavra, quando ela estava por perto. Afinal estava dito!

Ela ficou sentada na cama, sem falar, por longo tempo e depois observou: "Bem se fôr assim, nada mais me resta do que lutar, e vou fazê-lo." A bravura do sangue dinamarquês prevalecera. Ela realmente lutou e saiu vitoriosa.

Talvez alguns achem que ela perdeu a batalha contra o mal, mas estão enganados. Foi uma vitória total, gloriosa, assegurada, quando encarou de frente a terrível realidade. Foi aí que começou sua coragem.

Então, pais e mães, podemos considerar primeiro a parte mais dolorosa de seu problema? Se vocês desejam reaver seu filho ou filha, por que não desistem por um pouco de querer modificá-los, e concentram-se em si próprios? As mudanças devem começar com vocês, não com seus filhos.

Vocês não podem continuar fazendo o que têm feito (ainda que sem ter agido acertadamente) e esperar modificação na conduta de seus filhos, quando o seu comportamento foi uma das coisas que a produziram.

Pronto! Está dito! Após tôdas as evasivas, tôda a preocupação com um filho obstinado. Depois de tôdas as acusações a outros, o cuidado de ser gentil com os pais. Afinal, está dito!

São vocês, e não os filhos, que necessitam de imediata atenção!

Bem, existe uma ajuda substancial para vocês, se é que estão dispostos a aceitá-la. Quero deixar claro que a ajuda que propomos não é coisa fácil, pois as medidas são proporcionais à gravidade do problema. Não existe remédio miraculoso para se obter uma cura imediata.

E se procuram uma cura que ignore a fé e a doutrina religiosa, estão buscando onde nunca irão encontrá-la. Quando se fala em princípios e doutrinas religiosas, e citam-se passagens das Escrituras, não é interessante notar quanta gente fica pouco à vontade com tal conversa? Mas, quando abordamos seus problemas familiares e oferecemos uma solução, então mostram um interesse intenso.

Saibam que não podem esperar a solução para seus problemas sem falar de ambos. Desde que os pais e mães reconheçam que existe Deus e que somos filhos dêle, terão força para enfrentar problemas como este e sair vitoriosos.

Se vocês são impotentes, êle não é.

Se vocês estão perdidos, êle não está.

Se vocês não sabem o que fazer, êle sabe.

E se fôsse preciso acontecer um milagre? perguntam vocês. Bem, se fôr necessário mesmo, por que não?

Encarecemos a vocês que se esforcem primeiro em prevenir.

Há um poema de Joseph Malins, intitulado "A Cêrca ou a Ambulância." Fala dos esforços para levar uma ambulância à base de um penhasco escarpado, finalizando com as palavras de um velho sábio de que é melhor eliminar a causa do que reparar os prejuízos resultantes, aconselhando erguer uma cêrca no tôpo do penhasco, e depois aplica o conceito à juventude. Afirma que é melhor guiar adequadamente os jovens do que tentar recuperar os velhos, pois, embora seja bom resgatar aquele que caiu, é bem melhor prevenir que outros caíam.

Evitamos doenças físicas por meio de imunização. Este mal do coração do qual vocês sofrem talvez também pudesse ser prevenido com medidas muito simples no devido tempo. Afortunadamente, os mesmos passos exigidos para a prevenção também podem produzir a cura. Em outras palavras, a prevenção é o melhor remédio, mesmo para casos avançados.

Agora, gostaria de mostrar-lhes um ponto extremamente prático e eficiente para se começar, tanto para proteger seus filhos como para recuperar um que estejam perdendo.

Tenho aqui um livro de Reuniões Familiares.¹ É o sétimo da série, estando disponível em grande parte do mundo, em 17 idiomas. Se pudessem folheá-lo comigo, veriam que se baseia no Nôvo Testamento, tratando

do livre-arbítrio. Embora suas lições sejam sobre os dias do Nôvo Testamento, não se contenta com isso, mas as transporta através dos séculos para os dias de hoje e ainda em relação a vocês.

É ricamente ilustrado, grande parte em cores, além de conter muitas atividades proveitosas para famílias com crianças de qualquer idade.

Aqui na página 20, por exemplo, temos um jogo colorido. Recortem-no, confeccionem um ponteiro de papelão, e servirá para divertir a família inteira. Dependendo dos movimentos que fizerem, vocês ficarão em alguma parte entre os "Tesouros Celestiais" e "Prazeres Terrenos".

Eis uma lição intitulada "Como Foi Que Nasceu Nossa Família" (p. 55), na qual é sugerido que contem aos filhos de que forma se conheceram, se enamoraram e casaram. Ambos os pais devem participar e ilustrar a história com fotografias e recordações que guardaram — o vestido de noiva, um convite, a fotografia do casamento etc. Talvez seja uma boa idéia gravar esta sua narrativa, para que, futuramente, possa ser ouvida também por seus netos.

Permitam-me mencionar mais alguns títulos: "O Governo de Nossa Família", "Aprendendo a Adorar", "Usar Palavras Puras", "Finanças da Família", "Paternidade, Uma Oportunidade Sagrada", "Respeito pela Autoridade", "O Valor do Bom-humor", "Então, Você Vai se Mudar", "Quando o Inesperado Acontece", "Nascimento e a Infância do Salvador".

Aqui temos outra intitulada "O Chamado para Ser Livre". Este é o canto de sereia a que seus filhos atendem, vocês bem o sabem. Esta lição inclui uma página de certificados coloridos de aparência bastante oficial, acompanhados da instrução de "escolher para cada familiar alguma atividade que ainda não sabe fazer; depois, cada membro da família recebe um certificado assinado pelo pai, com os seguintes dizeres: 'Este certificado dá ao possuidor permissão para tocar uma música ao piano como parte da reunião fami-

liar," (Naturalmente, a criança nunca teve lições de piano.)

Outros poderão permitir (dependendo da idade da criança) "andar sobre as mãos de cabeça para baixo, falar em idioma estrangeiro ou pintar um quadro a óleo." Então, quando todos alegarem que não sabem fazer as coisas permitidas, explique-lhes por que não são livres para fazê-las. Com isso, aprenderão que "toda pessoa tem que aprender as leis que regem a aquisição de uma habilidade e, em seguida, aprender a obedecer a estas leis. Assim, é pela obediência que nos tornamos livres."

Nesta página, como ajuda especial para famílias com filhos pequenos, é

da a Igreja, a noite de segunda-feira foi escolhida e reservada para que as famílias se reúnam em casa. Recentemente, publicou-se uma instrução da qual passo a citar um trecho:

"Os responsáveis pelos programas das auxiliares e do Sacerdócio, incluindo as atividades nos templos, atividades atléticas dos jovens etc., devem tomar conhecimentos da presente decisão, a fim de que a noite de segunda-feira seja uniformemente reservada em toda a Igreja e as famílias fiquem livres de qualquer atividade na Igreja, para que possam realizar sua reunião familiar." (**Boletim do Sacerdócio** de setembro de 1970)

até receber um "certificado", permitindo-lhes criar uma família ideal.) Mas, ainda assim, não seriam livres de assim fazer, sem obedecerem às leis. Aceitar um programa como este sem o Evangelho, seria comparável a tomar uma seringa de injeção para imunizar as crianças contra uma enfermidade fatal, rejeitando, porém, a vacina salvadora.

Já está mais do que na hora de vocês, pais, assumirem a liderança espiritual de sua família. Se a essência da sua crença atual não os satisfaz, tenham a coragem de buscar a verdade.

A geração jovem de hoje é a melhor que já viveu sobre a terra. Vocês têm visto alguns deles servindo em missão. Talvez até os tenham mandado embora. Seria bom que os procurassem. Se nada mais tiverem a lhes oferecer, pelo menos são uma evidência de que a juventude pode viver honradamente. E existem dezenas de milhares deles que são literalmente santos — santos dos últimos dias.

Gostaria agora de poder inspirar-lhes confiança. Vocês que estão de coração partido, não se desesperem. Não importa quão sombria a hora, nem quão longe ou até que ponto seu filho ou filha tenham caído, vocês não devem desistir. Nunca, nunca, nunca.

Desejo inspirar-lhes ânimo e esperança.

Deus os abençoe, pais e mães angustiados. Não existe dor mais pungente do que a provocada pela perda de um filho, nem alegria mais intensa do que a de vê-lo redimido.

Falo-lhes agora como um dos Doze ordenados como testemunhas especiais. Afirmo-lhes que possuo este testemunho. Sei que Deus vive, que Jesus é o Cristo. Sei que ele vive, ainda que o mundo "não o vê nem o conhece". Pais desconsolados, atenham-se ao que ele prometeu: "Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós." (João 14:17-18) Em nome de Jesus Cristo. Amém.

1 No Brasil, este livro entrou em uso a partir de março de 1971.



sugerido que coloquem carrinhos de brinquedo sobre a mesa e os façam rodar em qualquer direção e de qualquer maneira. Mesmo as mentes infantis conseguirão compreender o que resultará.

Há muito mais nesta lição e em todas estas outras preparadas cuidadosamente — poderosos e sutis magnetos que ajudarão a melhor integrar a criança no círculo familiar.

Este programa se destina às reuniões familiares que devem ser realizadas uma vez por semana. Em to-

do a Igreja, a noite de segunda-feira foi escolhida e reservada para que as famílias se reúnam em casa. Recentemente, publicou-se uma instrução da qual passo a citar um trecho:

Algumas pessoas não pertencentes à Igreja, e infelizmente muitos membros também, julgam ser possível usar um livro como este sem aceitarem plenamente o Evangelho de Jesus Cristo, as responsabilidades religiosas e as Escrituras nas quais ele se baseia. Vocês têm a liberdade de fazê-lo. (Poderiam

Com Corações Agradecidos...

Presidente Joseph Fielding Smith

Meus queridos irmãos e irmãs: Ao término de mais uma grande conferência da Igreja, desejo deixar minhas bênçãos com vocês.

O Sacerdócio é o poder de abençoar a humanidade, e, de todos os seus portadores, espera-se que o usem dentro da esfera de suas designações, em benefício de seus semelhantes. Quando qualquer de nós usa esta autoridade em retidão, conforme orientada pelo Espírito Santo, seus atos são válidos e serão reconhecidos pelo Senhor, tanto no tempo como na eternidade.

Assim sendo, sinto-me induzido a abençoar os santos, todos aqueles que amam ao Senhor e que atestam sua devoção à sua causa, guardando seus mandamentos. Desejo abençoá-los temporal e espiritualmente, rogando a Deus, o Pai, que lhes conceda seus favores, a fim de que possam prosperar em todos os empreendimentos justos.

Falando por mim e todos vocês, extravaso minha alma em ação de graças ao Senhor, por tudo que tão generosamente nos tem dado.

Fomos estabelecidos como um povo livre pelo poder do Pai Eterno. As maravilhosas e abundantes dádivas da natureza são nossas, e possuímos as verdades que, se obedecermos a elas, nos permitirão viver segundo o seu agrado, nos trarão paz e felicidade nesta existência, assegurando-nos vida eterna e abundante com êle em seu reino para todo o sempre.

Rogo-te, nosso Pai Eterno, derrama teu Espírito mais liberalmente sobre êstes teus santos, sobre êstes remanescentes dispersos de Israel que acorreram ao teu Evangelho nestes últimos dias.

Sabes que, como povo, desejamos servir-te, guardar teus mandamentos, e levar a tua mensagem de verdade e justiça ao teu povo de toda a parte. É por esta razão que mandamos nossos missionários ao mundo inteiro. Tive meus filhos servindo no campo missionário constantemente por muitos anos. Um deles está agora em missão num país estrangeiro, para onde foi há alguns anos.

Agradecemos-te, Pai nosso, pela profusão de verdade e luz emanada dos lábios dos teus servos nesta conferência, e transmitida ao coração de homens justos em toda a parte, pelo poder do teu Santo Espírito.

Somos-te gratos por têmos sido alimentados com o pão da vida, fortalecidos espiritualmente, estando agora renovados, refeitos e prontos para prosseguir na tua missão, fazendo da melhor maneira possível as coisas que queres.

Nosso Pai que estás nos céus, somos gratos por tudo o que nos tens dado; reconhecemos a tua mão em todas as coisas e oramos pelo sucesso e triunfo de teus propósitos no mundo inteiro.

Temos certeza de que tens falado neste dia como o fizeste nos dias de antanho, e apraz-nos servir de instrumento em tuas mãos para levar a tua mensagem ao mundo e sermos uma luz para os homens, a fim de que, vendo as nossas boas obras, sejam levados a glorificar-te.

E ao teu santo nome, atribuímos a honra e a glória em todas as coisas, agora e para todo o sempre.

Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.



A partir da esq. Pedro B. Pradeira, 1.º Cons.; Pres. Wayde C. Stocker; Bernardino Silva, 2.º Cons. e Milton Dornas, secretário.

Criado o Distrito de Brasília

Em outubro próximo passado, a Missão Brasil Norte acrescentou mais um distrito aos já existentes, de Pernambuco e Rio de Janeiro.

Em Brasília e cidades próximas, a Igreja progrediu muito nos últimos anos, fato êsse evidenciado pela criação do Distrito de Brasília.

O nôvo distrito que abrange os ramos de Brasília, Goiânia e Anápolis, atualmente um ramo dependente do segundo, está sob a direção do Presidente Wayde C. Stocker, tendo como 1.º Cons. Pedro Bahia Padera, e como 2.º Cons. Bernardino Plácido da Silva.

O Presidente Stocke é um ex-missionário que trabalhou aqui no Brasil durante os anos de 1950-1952.

Atualmente, está aqui como cônsul da Embaixada Americana em Brasília. Sua vida tem sido de constante serviço e dedicação como representante diplomático, tanto da sua pátria como de sua religião. Enquanto ocupou o cargo de vice-cônsul em Pôrto Alegre, serviu como 1.º e 2.º conselheiro no distrito daquela cidade.

O Irmão Bahia é militar da Reserva da Aeronáutica, professor secundário e já serviu como presidente do Ramo de Brasília. Mas, o mais importante é que êle é pai de treze filhos.

O Irmão Bernardino é militar, professor secundário e freqüenta o penúltimo ano da Faculdade de Direito da Universidade do Distrito Federal.

A Liahona

Promove Disputa Entre Campeões



O Irmão Alexandre Mavromatis, é um dos responsáveis pelo sucesso do Ramo de Recife.

Parabéns aos membros do Ramo de Recife-MBN, obtiveram com merecimento o prêmio de **10 assinaturas d' A Liahona**, não só por alcançarem a meta de **100 assinaturas**, como por ultrapassá-la.

Sua Ala ou Ramo poderá ser o próximo contemplado, ao todo serão cinco vencedores, portanto, seja parte do sucesso, renove ainda hoje a sua assinatura.

Na corrida dos campeões figuram os seguintes colocados:

Recife - Pres. Evaldo F. de Oliveira	110
Tijuca - Pres. Rubens A. Galdo	64
Ala V - Pinheiros - Bispo Humberto Silveira	62
Niterói - Pres. Geraldo de J. S. e Silva	53
Ala II - B. Saúde - Bispo Antonio Andreoli	50
Ala III - St.º Amaro - Bispo Juan C. Vidal	48
Ala XI - Moóca - Bispo Wagner dos Santos	48
Ala de São Vicente - Bispo Adriano Silva	44
Cascadura - Pres. Ovídio C. Vieira	43
Ala de Santos - Bispo José Gonzales Lopes	42
Ala Sorocaba I - Bispo Nelson de Genaro	36

Brasileiros x Americanos

Medem forças numa peleja futebolística



Disputadíssima peleja resultou em empate final

De que maneira os missionários daqui de Belo Horizonte passam seus dias de folga?

Jogando futebol, é claro, com membros da Igreja.

Em uma disputadíssima peleja entre catorze élderes servindo nesta cidade e um "selecionado" constituído por membros dos dois ramos locais — Floresta e Belo Horizonte. Após algumas semanas de treino, os dois times mediram forças num animado entrevêro, o que poderá tornar-se um acontecimento habitual.

O time brasileiro logrou vantagem inicial sobre o americano, devido à sua experiência futebolística, mas logo os americanos provaram ser rivais à altura. O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem.

No segundo meio-tempo, as coisas se modificaram. Os brasileiros abriram a contagem com um tento, logo nos primeiros minutos; mais tarde, o time oponente conseguiu empatar a contagem. Em seguida, cada um dos times fez mais um gol, empatando novamente a partida.

Todos divertiram-se a valer, especialmente os espectadores, quase todos membros da Igreja, cuja única dificuldade foi decidir-se por quem torcer.

Missão Brasil Norte

RAMOS/DISTRITOS	ENDEREÇO	PRESIDENTE	N.º de	N.º de	N.º de	N.º de Mis- sionários	CONVERSÕES	
			Membros	Famílias	Assinantes		De dezembro	Total
Belo Horizonte	R. Levindo Lopes, 214	Cláudio I. Bueno	456	156	32	10	—	73
Floresta	R. Levindo Lopes, 214	Robert G. Taylor	285	109	20	8	6	30
Juiz de Fora	R. Espírito Santo, 743	Jerald Roy	283	92	16	6	2	16
Distrito de Belo Horizonte	R. Levindo Lopes, 214	Angelo B. Perillo	1024	357	68	24	8	119
Anápolis	(não há ramo)		—	—	12	4	—	—
Brasília	Av. W5, mod. 59, n.º 913	Luiz M. Barros	394	151	37	10	3	49
Goiania	R. 55, n.º 33, CP 714	Rodney Owens	211	80	31	6	1	74
Distrito de Brasília	Av. W5, mod. 59, n.º 913	Wayde C. Stoker	605	231	80	20	4	123
Cascadura	R. Silva Telles, 99	Lery T. Carvalho	540	194	44	20	4	125
Jardim Botânico	R. Zara, 17	Val H. Carter	386	138	2	12	3	29
Meier	R. Silva Telles, 99	Antonio A. Costa	281	102	39	8	4	67
Niterói	R. Miguel Couto, 418	Geraldo de J. S. e Silva	391	140	53	8	6	71
Nova Friburgo	Av. Galdino do Vale, 43	Robert Lange	60	13	8	2	3	20
Petrópolis	R. Tereza, 52	Dana Blackham	186	59	4	4	—	10
Teresópolis	R. Carmela Dutra, 661	Craig Haslam	129	49	9	2	—	3
Tijuca	R. Silva Telles, 99	Rubens A. Galdo	423	146	65	16	6	78
Vitória	R. Barão de Monjardim, 107	Elverson B. T. Miranda	104	38	11	4	2	11
Volta Redonda	R. Panamá, 11	Heraldo B. Barroso	77	19	10	—	—	—
Distrito do Rio de Janeiro	R. Silva Telles, 99	Valdemar Cury	2577	898	245	76	28	414
Campina Grande	R. Siqueira Campos, 655	José F. Barbosa	74	22	13	2	—	22
Fortaleza	R. Barão de Aracati, 786	Paige Jeffs	81	27	16	6	—	19
João Pessoa	Av. João Machado, 765	Luís P. de Carvalho	157	31	19	4	2	19
Recife	R. das Ninfas, 30	Evaldo F. de Oliveira	448	152	110	12	—	49
Distrito de Pernambuco	R. das Ninfas, 30	Alfredo F. T. de Miranda	760	232	158	24	2	109
MISSÃO BRASIL NORTE	R. Stefan Zweig, 158	HAL R. JOHNSON	4966	1718	551	144	42	765

Missão Brasil Sul

crescimento acelerado na região sul

RAMOS/DISTRITOS	ENDEREÇO	PRESIDENTES	N.º de	Assinantes	MISSIONÁRIOS		CONVERSÕES	
			Membros	d'A Liahona	Distr.	Integral	Dezembro	Total
Bagé	Av. Gal. Osório, 845	Richard Pettingill	280	—	—	2	—	5
Dom Pedrito	Av. Rio Branco, 1040	Wayne Borgenson	16	1	—	2	—	16
Livramento	R. 24 de Maio, 247	Luis A. de Barros	494	4	—	4	3	53
Distrito de Bagé	R. 24 de Maio, 247	Salvador Santana	790	5	—	8	3	74
Criciúma	R. Henrique Lages, 503	Paulo de Oliveira	133	7	—	4	—	4
Florianópolis	R. Ten. Silveira, 56, 1.º and.	João Raulino	275	13	—	8	3	23
Tubarão (dependente)	R. S. Manoel - Gal. Pio XII, Apto. 302	Edward Brown	—	—	—	2	—	2
Distrito de Florianópolis	R. Ten. Silveira, 56, 1.º and.	Daniel MacKintosh	408	20	—	14	3	29
Ipoméia	Estr. Videira, s/n.º	Heinrich Blind	49	5	—	—	—	—
Pôrto União	R. Manuel Ribas, 100	Lino L. Alves	289	4	—	—	—	9
Distrito de Ipoméia	Estr. Videira, s/n.º	Elias L. Alves	338	9	—	—	—	9
Blumenau	R. Floriano Peixoto, 75	David Henderson	53	1	—	8	—	—
Itajaí	R. Lauro Muller, s/n.º	Dale Brinkerhoff	82	2	—	2	1	5
Joinville	R. Max Colin, 426	Ceslav Gontarsyck	293	25	—	—	—	3
Distrito de Joinville	R. Max Colin, 426	Oscar Piske	428	28	—	10	1	8
Carazinho	R. Flôres da Cunha, s/n.º	Waldomiro Radtke	66	1	—	2	3	21
Erechim	R. 7 de Setembro, s/n.º	Celso Capudi	188	8	—	4	—	37
Passo Fundo	Av. Brasil, 576	Norberto S. Marques	175	4	—	4	—	19
Distrito de Passo Fundo	R. 7 de Setembro, s/n.º	Celso Capudi Filho	429	13	—	10	3	77
Pelotas	R. Princesa Isabel, 86	Paulo Pawlenko	792	12	—	4	—	25
Rio Grande	R. Aquidaban, 621	José dos Santos	287	1	—	4	1	15
Distrito de Pelotas	R. Princesa Isabel, 86	Frederick Blind	1079	13	—	8	1	40
Cachoeira do Sul	R. Saldanha Marinho, 644	Miracildo B. de Quadros	158	11	—	8	2	18
Canôas	R. 15 de Janeiro, s/n.º	Antônio Krieger	275	13	2	4	2	24
Guaíba		Ray Parker	—	—	—	—	—	9
Pôrto Alegre I	R. Marquês do Herval, 349	Marciano Schneider	749	24	4	6	3	67
Pôrto Alegre II	R. Princesa Isabel, s/n.º	Leonildo G. Oliveira	671	8	1	6	1	50
Pôrto Alegre IV	R. Princesa Isabel, s/n.º	Nelson Delvaux	688	16	4	6	—	41
Pôrto Alegre V	R. Adão Bains, 330	Dorival B. Kunz	123	19	2	6	—	42
Pôrto Alegre VI	R. Sta. Maria, 80	Thomas Rudolph	684	1	6	2	5	19
Pôrto Alegre VII	R. Gen. Rondon, 42	Ivo da Silva	355	—	4	4	4	44
Distrito de Pôrto Alegre	R. Marquês do Herval, 349	Joaquim da Costa e Silva	3703	92	23	42	17	314
Cruz Alta	R. Coronel Pilar, 590	Cordell Atkins	164	—	—	2	1	3
Santa Maria	R. Vale Machado, 1678	Euclydes Gonçalves	243	4	—	4	4	13
Distrito de Santa Maria	R. Vale Machado, 1678	Gideon Gay	407	4	—	6	5	16
Santa Rosa	R. Mal. Floriano, 2102	Jay Holloman	45	1	—	2	—	3
Santo Ângelo	R. Buenos Aires, 59	Décio Oliveira	30	5	—	4	—	17
Distrito de Santo Ângelo	R. Mal. Floriano, 2102	Vai D. Warnick	75	6	—	6	—	20
Caxias do Sul	R. Júlia de Castilhos, 876	Luiz C. Coronetti	114	10	—	4	2	20
Lages	R. João de Castro, 451	Hugh Christensen	105	4	—	2	—	3
Montenegro (dependente)		Williams Edwards	—	—	—	2	1	1
Nôvo Hamburgo	R. Pedro Adams, 5355	Reinaldo Grahl	170	—	—	4	2	17
São Leopoldo	R. Theodomi Fonseca, 484	Leopoldo A. Moraes	193	3	—	4	10	24
Vacaria (dependente)	R. Dr. Flôres, 157	John Pottenger	—	1	—	2	—	10
Distrito de São Leopoldo	R. Pedro Adams, 5355	Darcy Garcia da Silva	582	18	—	18	15	75
Alegrete	R. Valdemar Masson, 85	Avelino P. Pereira	446	—	—	2	2	22
São Borja	R. Gal. Marquês, 1355	Ovidio P. Loureiro	102	8	—	2	—	16
Uruguaiana	R. 7 de Setembro, 1915	Torbio Chamorro	266	6	—	4	—	8
Distrito de Uruguaiana	R. 7 de Setembro, 1915	Randell Wilkinson	814	14	—	8	2	46
MISSÃO BRASIL SUL	R. Dr. Flôres, 105, 14.º and.	ORSON P. ARNOLD	9053	222	23	130	50	708

Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído." (Daniel 2:44)

Estamos vendo o estabelecimento e evolução desse reino aqui na terra e a pedra que foi cortada, sem mãos, rolar adiante e encher toda a terra. (Daniel 2:34,35) Vemos diariamente essa profecia cumprindo-se com o prosseguimento dos programas da Igreja, e o Brasil foi de novo abençoado com o estabelecimento de mais um de seus programas.

A família de David Alma Christensen chegou a São Paulo para aqui iniciar o programa de seminários e institutos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Queremos dar-lhes as boas vindas e oferecer-lhes nossa simpatia e amizade. Uns poucos dados informativos sobre estes irmãos e o programa que nos trazem servirão para nos familiarizarmos com eles.

O Irmão Christensen nasceu em Provo, Utah, criou-se em Pleasant Grove, localidade próxima da primeira. Seus pais deram-lhe um nome especial: David, proveniente de um dos grandes líderes bíblicos, Alma, grande profeta do Livro de Mórmon, e Christensen, nome de origem escandinava, cujo significado é "filho de Cristo".

Seminários e Institutos

Sua esposa, Patricia Loise William, nasceu em Missoula, estado de Montana. Provém de família não-mórmon, convertendo-se à Igreja na mesma época em que o Irmão Christensen fazia sua missão no Brasil. Vieram a conhecer-se na Universidade de Brigham Young e casaram-se no Templo de Manti. O casal tem três filhos: Michael David, 8 anos; Julie, de 7 anos, e Cary Kenneth, com dezoito meses de idade.

O Irmão Christensen lecionou no seminário de Manti High Scholl (Curso Colegial) até o ano passado, quando retornaram a Provo, onde passou a escrever currículos para o seminário e a preparar professores para o mesmo curso.

Os seminários oferecem aulas diárias de religião para jovens de 14 a 18 anos. Os institutos de religião destinam-se a universitários e adultos interessados, com a diferença de que as aulas não são diárias. O programa de seminários e institutos funciona totalmente diferente de todas as demais organizações de ensino da Igreja. Tem caráter profissional, com professores e supervisores remunerados, oferecendo, portanto, também um padrão profissional.

No ano escolar de 1969-1970, matricularam-se 117 808 alunos nos seminários e 44 005 em institutos, num total de 161 813. O programa empregou 4 000 professores, funcionando em todos os estados dos Estados Unidos e mais 21 países estrangeiros. Quando iniciar-se aqui no Brasil, em data ainda a ser anunciada, espera-se que apresente o maior número de matrículas de todos os países sul-americanos.

Este programa deverá ser iniciado primeiro nas três estacas paulistas, expandindo-se posteriormente, até abranger todos os ramos no Brasil. Atualmente, o Irmão Christensen vem promovendo reuniões com os presidentes de estaca, bispos e presidentes de distritos e ramos, afim de colher idéias sobre como adaptar este programa às necessidades regionais específicas. O próximo passo será escolher professores que dependerão de recomendações dos bispos. Em seguida, serão treinados pelo Irmão Christensen durante algumas semanas, após o que poderão assinar contrato e começar a lecionar. A aula terá a duração de uma hora por dia, não devendo ser encarada como função de tempo integral.

Em todo o lugar em que funciona o programa de seminários, ele tem trazido interessantes e benéficos resultados. Dados estatísticos demonstram que, onde os seminários vêm funcionando há algum tempo, 80% dos jovens de idade adequada estão matriculados. Como também mais de 90% dos jovens diplomados em seminários e institutos são casados em templos, fato bastante importante, considerando que teremos um tempo no Brasil dentro de poucos anos.

A chegada do Irmão Christensen, com a incumbência de dar início a tal programa em nosso país, evidencia os cuidados da Igreja para com a juventude.

Disse o Presidente David O. McKay:

"Os jovens de hoje serão os líderes de amanhã. Seu bem-estar, aprendizado e instrução têm sido sempre de grande interesse para os líderes da Igreja. O programa de seminários e institutos oferece instrução diária em coisas de valor moral e espiritual. Dá propósito e significado à educação secular, e ajuda os jovens a desenvolverem atitudes nobres e cristãs de caráter".



Na foto, Elder Christensen e esposa

“...E Devolve-me o Dia de Ontem”

Richard L. Evans

do Conselho dos Doze

Há cerca de três séculos, disse Thomas Browne: “Dentro de mim, existe outro homem a quem aborreço,” descrevendo o desassossêgo daqueles que falham em encontrar paz interior. A tranqüilidade mental é coisa tão almejada, às vezes mesmo desesperadamente. E o que dentro de nós provoca esta zanga? Naturalmente, as causas variam, mas, de uma forma ou outra em geral decorrem de contrariarmos a luz da vida: deixar de viver conforme sabemos ser o certo; desarmonia com o próximo, por vezes com o próprio eu; falhar em ter consciência tranqüila, eventualmente por não estar fazendo o que deveríamos e poderíamos fazer — e, às vezes, por errar deliberadamente. Isto traz-me à mente uma frase de Elbert Hubbard: “Os homens são punidos por seus próprios pecados e não por causa deles.” Este é um universo de lei e ordem. A natureza observa suas leis. Astros e planetas movem-se majestosamente, cada qual em seu tempo e estação. Quando queremos resultados específicos no mundo físico, temos que observar a lei, como os cientistas, engenheiros e os fabricantes e construtores aprenderam há muito. Então, por que o homem, sendo tão complexo e sensível física, espiritual, mental e moralmente, há de achar que pode ir contra a lei e, ainda assim, obter o melhor da vida? Simplesmente não é assim. Quando abusamos de nosso próprio físico, quando fazemos o que prejudica o sensível mecanismo mental, espiritual e moral, temos que pagar o preço, embora nem sempre o valor total se torne imediatamente constatado — e a tragédia é que o preço que pagamos está muito acima do que podemos imaginar. Lembramo-nos das palavras de quem suplicava: “Ó Deus! Faze recuar teu universo e devolve-me o dia de ontem.” Mas não podemos voltar ao ontem. A vida move-se somente numa direção. Podemos nos arrepender, podemos melhorar, podemos procurar corrigir o malfeito da melhor maneira possível, e podemos encontrar paz no propósito íntegro e justo. Mas até que abandonemos o mau caminho, sinceramente, com absoluta honestidade, haverá quem se aborrea dentro de nós — e esta não é uma forma muito feliz de se viver. “Ó Deus! Faze recuar teu universo e devolve-me o dia de ontem.” Não é este o curso da vida. Mas nós podemos viver de modo a ter paz mental, sem aborrecer ninguém dentro de nós.